

ESMAGUEMOS A LEI DE SEGURANÇA

A LEGISLAÇÃO celerada que a ditadura manda aprovar — a lei lameira de "segurança do Estado", a lei de imprensa e a lei contra os militares — não é tão somente uma nova série dessas leis reacionárias com que o Parlamento do "acordo americano" vem limpando e destruindo os direitos populares proclamados na Constituição.

Ela vai mais longe, pois seu objetivo é, na verdade, eliminar, inclusive fiscalmente, os democratas que fazem uso desses direitos para lutar contra o governo de traição nacional que aí se encontra.

CODIGO MONSTRUOSO

VEJA-SE, por exemplo, a lei de segurança. Ela origina a polícia política dos "borés" em supremo

COMENTARIO NACIONAL

ESCOLHEMOS O CAMINHO DA PAZ

O CHEFE do Estado Maior das forças armadas ianques, general Omar Bradley, informou que "os países do Continente, combinaram o efetivo tangível que têm em homens, recursos naturais e armamentos" como parte integrante de um plano "de defesa de todos os países democráticos do mundo".

As palavras desse fanático da bomba atômica apresentam, mais uma vez, a exigência iníqua de exercer o controle total de nossas riquezas econômicas e de nossas forças armadas.

No Brasil, particularmente, essas exigências colonialistas encontram pronta satisfação pelo governo e os políticos do acordo americano. Não é segredo que os trustes já cravam impiedosamente suas garras sobre a economia nacional e avançam sobre nossos minérios estratégicos, que Dutra lhes entrega de mão beijada para o armamento dos agressores. Há um ano tivemos entre nós a "missão Abbink" que veio, justamente, estudar a melhor maneira de serem explorados pelos trustes nossos recursos naturais. Hoje, temos a missão do Banco Internacional de Reconstrução, para concluir a aplicação do plano do saltador John Abbink.

O que acontece com nossa economia repete-se nos demais setores da administração pública. Agora mesmo, chega ao Brasil o novo chefe da missão Militar Mista "brasileiro-norte-americana" Charles Mullin Junior — missão cujo objetivo não é outro que o de levantar e preparar o "efetivo tangível de homens", isto é, de brasileiros que os colonizadores de Wall Street desejam enviar ao matadouro de nova hecatombe guerreira.

Os chamados "partidos legais", igualmente se movimentam sob a batuta dos planejadores de agressões. Todos eles, desde o PTB de Vargas ao partido do demagogo sanguinário Ademar de Barros, dos "socialistas" de João Mangabeira à carneirada interpartidária da UDN do PR e do PSD, não só aprovam e facilitam a colonização estrangeira como fazem questão de proclamar que mantêm estrita fidelidade aos compromissos internacionais assumidos pela tirania de Dutra, na disputa da sucessão. Compromissos de entrega da soberania nacional, das riquezas e de sangue de nosso povo aos criminosos atômicos de Wall Street. E como garantia aos patrões ianques da sinceridade de seus votos de traição nacional tentam esmagar as lutas do povo com o terror, com a legislação de fascismo e de guerra, das leis de segurança e de imprensa.

Vestindo, descerada e criminosamente, o uniforme estrangeiro dos agressores, esse bando de traidores que hipoteca a liberdade, a vida e a soberania de nosso povo, simplifica e torna mais claros, confundido os problemas fundamentais de nossa pátria. As grandes massas cada vez mais famintas, miseráveis e oprimidas eles aparcem sem máscara e toda propaganda que lancem de "candidaturas salvadoras" não poderá mais afastar os milhões de brasileiros do verdadeiro caminho do patriotismo: o caminho da luta enérgica, decidida, intransigente pela expulsão dos gangsters ianques de nosso território, contra a fome, o latifúndio e a opressão — caminho que é, em síntese, o da luta pela Paz e pela derrota da tirania americana de Dutra.

juiz do povo, armando-a para imputar a qualquer cidadão todos os crimes que quiser.

Se um grupo de operários se reúne para tratar de suas reivindicações pode ser acusado pelos patrões e a polícia e punido pelo "crime" de "tentar organizar entidades de caráter subversivo". Se os outros grupos de democratas tentam fundar um partido político contrário aos interesses ianques é agarrado nas malhas da "lameira" pelo "crime" de "organizar de forma dissimulada partido político ilegal". Se o povo exterioriza sua repulsa ao vende-pátria do governo, como aconteceu no caso do traidor Corrêa e Castro, encontra a punição feróz do código nazi-ianque, por "desrespeito às autoridades constituidas". Se uma pessoa aparece na rua com um volante considerado pela polícia como "material subversivo" e o guarda em casa, tem contra si a ameaça de vários meses de prisão.

Citamos alguns fatos, e poderíamos citar outros às centenas. Cada dispositivo do código nazi-ianque, permite a polícia de Dutra encarcerar por longos anos os democratas — e trucidá-los ou assassiná-los em suas masmorras, como é seu costume.

Mas, as forças democráticas, se lutarem resolutamente e com audácia, poderão derrotar a lei de segurança e, inclusive, impedir sua aprovação. Isso porque é a própria dita-

Extende-se pelo país inteiro a campanha contra as leis de guerra e opressão — Impõe-se um vigor redobrado na luta contra a tirania, em defesa da paz e da liberdade

dura quem mostra que não pode conseguir seus objetivos guerreiros e liberticidas senão recorrendo cada vez mais ao terror fascista — terror que, ao mesmo tempo, desperta em novos setores do povo a necessidade de lutar contra a tirania.

CAMPANHA NACIONAL CONTRA AS LEIS NAZI IANQUES

É isso que verificamos em relação a lei de segurança e a lei de imprensa. Por toda parte os democratas se unem e organizam para protestar contra elas e impedir sua aprovação. Todas as organizações universitárias e estudantis já manifestaram seu repúdio a essa legislação terrorista. Os jornalistas, através do ABI e de seus sindicatos tomam posição de combate à lei de imprensa. Os intelectuais paulistas acabam de lançar um manifesto chamando os trabalhadores da cultura para a luta contra a lei de segurança. Os célebs fluminenses, no seu congresso re-

centemente realizado, adotaram medidas para combatê-la através de lutas mais vigorosas. As mulheres cariocas, protestando contra a carestia da vida, vão ao Parlamento exigir o arquivamento do movimento. As organizações populares, como a Liga Anti-Fascista da Tijuca colocam mesinhas nas ruas e angariam assinaturas para protestos contra a tentativa de aprovação da lei lameira.

LUTAS MAIS VIGOROSAS

As lutas se iniciam, assim, no país inteiro. Mas a ameaça que pesa sobre o povo é tanto mais grave. Exige, por isso, que a campanha contra a lei de segurança e a lei de imprensa se torne rapidamente uma grande campanha nacional, que mobilize grandes massas e consiga impedir a aprovação desses projetos nazi-ianques. A campanha do petróleo é um exemplo magnífico. O vigor e audácia com que foi lançada às ruas impediu, até hoje, fosse sancionado o estatuto entreguista.

Dutra-Standard Oil. Com esse mesmo vigor deve o povo lutar agora, empregando todos os meios — desde simples protestos até as demonstrações nas ruas e as greves — para derrotar essas leis que, ao manter o povo na miséria, apressar a colonização ianque e, sobretudo, arrastar nosso país a uma guerra infame e suicida.

TERROR EM PERNAMBUCO

O GOVERNO do sr. Barbosa Lima Sborinno, em Pernambuco, desencadeou uma nova onda de violências e arbitrariedades, no intuito de aterrorizar o bravo povo de Pernambuco e reprimir a sua luta pela Paz e contra a ditadura de opressão, miséria e fome do sr. Dutra. Dia 10 último a polícia ocupou militarmente o Parque 13 de Maio, em Recife, onde iria se realizar um comício pró-Paz e no mesmo dia invadiu as oficinas da "Folha do Povo", prendendo seus funcionários e até mesmo os garçeiros. A casa do jornalista Clóvis Melo foi igualmente invadida pela polícia.

Não pararam aí, entretanto, as violências do governo de Pernambuco. No dia 11 a polícia prendeu quatro vereadores, os quais honrando o mandato que receberam do povo, resistiram bravamente à prisão, defendendo-se como puderam do assalto policial.

Até mesmo no clima de arbitrio e terror que vivemos, seria difícil praticar em tão poucas horas tantos e tantos graves atentados à Constituição e às próprias leis do país como o fez o sr. Barbosa Lima que, deixando de lado mais uma vez a sua máscara de literato "liberal", apareceu com a sua verdadeira fisionomia de réles lacão de Dutra, agente da ditadura e da provocação guerreira em Pernambuco.

Entretanto, semelhantes arreganhos desesperados do camarilha que domina e explora Pernambuco não conseguirão nem de leve intimidar o povo pernambucano nem arrefecer a sua vontade de luta. As ruas de Recife apesar de tudo, estão repletas de inscrições pela Paz inclusive a própria rua onde fica localizada a Secretaria de Segurança. O povo de Pernambuco fará sentir a sua repulsa e o seu protesto contra semelhantes atentados através de sua luta organizada pela Paz, pela expulsão dos ianques contra a miséria e contra a opressão.

VOZ OPERÁRIA

Í D I L I O



NESTE NUMERO;
A CONTRIBUIÇÃO DO POVO CHINÊS PARA A PAZ MUNDIAL — Artigo de Pedro Pomar, na 3a. página.
O processo de Budapest — TENEBROSA CONSPIRAÇÃO IMPERIALISTA ATRAVÉS DA CAMARILHA DE TITO — Na página central

50 CENTAVOS



NOTICIÁRIO

MANIFESTOS SIMULTANEO

Em Uberlândia, diversas categorias de trabalhadores lançaram simultaneamente manifestos em defesa da Paz, os quais foram impressos e distribuídos profusamente por todo o município. Entre outros, figuram o manifesto dos médicos, o dos engenheiros e técnicos, o dos motoristas, mecânicos e trabalhadores na indústria do transporte, o dos dentistas e dos vereadores populares Roberto Margonari, Virgílio Minelino, Enoque Caldeira Palva e Henckmar Borges.

COMITÊ PRÓ EXPULSÃO DOS IANQUES

Foi fundado no distrito de Camarajipe, em Recife, o primeiro Comitê Pró Expulsão dos Ianques atendendo ao manifesto lançado por um grupo de patriotas, sendo à frente o herói popular Gregório Bezerra.

O manifesto referido, deprecia de mostrar a gravidade da situação, com a invasão do nosso território pelos soldados do imperialismo ianque, exclama o povo a organizar imediatamente comitês, conselhos e comissões pró expulsão dos soldados americanos de Pernambuco. Os moradores de Camarajipe atenderam prontamente ao apelo, organizando uma entidade que conta com o apoio de operários, camponeses e donas de casa.

HELIO DE MELO

O jovem Helio de Melo, preso por ocasião de um comício em defesa da Paz, em Santos, além de selvagem espancado naquela ocasião, continua sofrendo torturas na prisão. Pessoas que o viram na cadeia informaram que Helio já se encontra com um braço quebrado.

Tal fato está provocando grande indignação entre o povo de Santos, onde Helio de Melo é presidente do Conselho da Paz e dirigente da Associação Beneficente dos Trabalhadores das Docas. Um grande movimento pela sua libertação será iniciado entre os portuários sanitistas, que apelam para a solidariedade de todos os partidários da Paz.

COMO VINGAR O CRIME

Um grupo de ensacadores de café de Santos lançou um manifesto sobre a selvagem violência praticada pela polícia do Sr. Ademar de Barros recentemente, quando foi morto o trabalhador Decécio Santana. Diz o documento: "Mas esse monstruoso crime não ficará impune. O sangue de Decécio será vingado. Cabe aos trabalhadores de Santos, particularmente os ensacadores de café e os valentes operários do Porto, ocupar a vanguarda dessa luta. Cabe a todos os trabalhadores protestar por todos as formas, levar a efeito greves de protesto, comícios, passeatas no café, nos armazéns e nas praças públicas, para responder a esse ignominioso crime."

VOTAÇÃO PELA PAZ

O Conselho de Mulheres em Defesa da Paz de Guararapes, no Estado de São Paulo fez realizar um terço dedicado a Nossa Senhora da Paz, atendendo aos sentimentos das senhoras católicas da cidade. Após o terço, D. Carmem Garcia, uma das dirigentes do Conselho, pediu a palavra e discorreu sobre os perigos iminentes de uma nova guerra, mostrando as dificuldades e sofrimentos que padecem as mulheres no caso de uma carnificina.

Depois de terem falado ainda outras senhoras, D. Carmem propôs a todas as mulheres presentes que se organizassem em Conselhos de Defesa da Paz tivessem uma participação ativa na luta pela Paz em Guararapes. Logo a seguir, organizou-se uma votação sobre a guerra e a Paz. Aberta a urna, verificou-se que todas as mulheres votaram pela Paz.

AÇÃO em defesa da PAZ

O IMPERIALISMO IANQUE REVIVE O NAZISMO

A SERVIÇO DA GUERRA — Os lacaios do imperialismo norte-americano na Alemanha Ocidental acabam de propor no falso parlamento de Bonn que o hino oficial da Alemanha volte a ser o antigo «Deutschland uber alles» (A Alemanha acima de tudo). A letra deste hino atenta diretamente contra o acordo de Potsdam e prega o revisionismo das fronteiras, já que diz a certa altura: «Do Maas até Memel... isto é, das fronteiras da Alsácia-Lorena até o Báltico. Trata-se, portanto, de um hino que incita o expansionismo germânico, hoje a serviço dos monopólios e trustes do EE. UU.

REVANCHE — Adenauer, um dos líderes americanos do "governo" de Bonn, declarou que a Alemanha ocidental reivindica os territórios que as 3 grandes potências aliadas da luta contra o nazismo decidiram durante a guerra devolver à Polónia.

INVESTIMENTOS — Gigantescas inversões financeiras estão sendo feitas pelos capitalistas alemães, norte-americanos, ingleses e suecos na indústria armamentista alemã. O limite máximo da produção de aço, fixado por acordo dos vencedores na Alemanha em 10 milhões e 700 mil toneladas, foi ultrapassado por determinação dos Estados Unidos e Inglaterra.

A PAZ TRANSTORNA OS GRANDES NEGÓCIOS

"Se verdadeiramente a paz estiver assegurada, tudo estará transformado... Na hora atual, as despesas de armamentos e a ajuda ao estrangeiro (Plano Marshall) sustentam os negócios". "Nos meios oficiais, como nos meios do "Big business" não se oculta que o rearmamento servirá para man-

ter a prosperidade, assegurando a economia seu pleno desenvolvimento". (Da revista norte-americana "United States News and World Report").

OS TRUSTES GANHAM COM A PREPARAÇÃO DA GUERRA

"Assim é que no próximo ano (1950), as construções aeronáuticas receberão um bilhão 718 milhões de dólares de encomendas militares em vez de um bilhão 157 milhões deste ano.

"As Construções Navias executarão cerca de 406 milhões de dólares de encomendas, em lugar de 309 milhões.

"Os Fabricantes de Carros Tanks e Obuses venderão 796 milhões de dólares, ou seja, 214 milhões mais. Somente para a artilharia, as encomendas passarão de 45 milhões a 103 milhões.

"Os Construtores de Automóveis querem dobrar seus fornecimentos às autoridades militares.

"Serão realizadas obras militares num total de 485 milhões de dólares (contra 286 milhões deste ano)". (Do jornal francês "Le Monde").

As Mães Têm o Dever de Lutar Pela Vida Dos Filhos

MARGARIDA DE PONCE

(Presidente da União de Mulheres Argentinas e membro do Conselho Diretor da Federação Democrática Internacional de Mulheres.)

A vice-presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres, Dolores Ibarruri, "PASIONARIA", denunciou depois da segunda guerra mundial o perigo de uma nova guerra.

"Nossos corações de mulheres — disse ela — pulsam com violenta indignação considerando que, quando ainda sangram as feridas da guerra, quando as ruínas das cidades se erguem diante de nós como o trágico testemunho de um passado de horror e morte existem pessoas que começam a falar febrilmente de novas guerras, inclusive, a preparar novas agressões. Se o fascismo foi vencido moral, intelectual e politicamente, contudo não foi destruído. As forças que impulsionaram a instauração desse regime de barbarie e tirania continuam de pé e aguardam o momento para irromper de novo, violentamente, na arena nacional e internacional".

E' assim que, desde vários anos, vimos conspurcando a luta que no campo político internacional, sobretudo no seio da Organização das Nações Unidas, sustentam os países que defendem a Paz contra os promotores da guerra. Vimos, ademais, como os setores populares, os setores progressistas e setores intelectuais, em cada um e em todos os países se tem incorporado a luta pela Paz. E é assim também que esta grande força constituída pelas mulheres tomou consciência de seu papel na defesa da paz. As mães da América que odeiam a guerra e o imperialismo que a provoca, não darão nunca a vida de seus filhos para defender os interesses dos monopólios belicistas. Elas, "portadoras da esperança do mundo", criadoras de vida, tem o dever de defendê-la e salvá-la; elas não deixarão que lhes arranquem os filhos para que sirvam como carne de canhão nas aventuras bélicas dos criminosos de guerra".

(Trecho da saudação pronunciada no Congresso Continental Americano da Paz)

DOIS MUNDOS DIFERENTES

URSS

1 — Na atual Assembléia Geral da ONU, o delegado da União Soviética, Vichinski, votou a propôr a interdição das armas atômicas e demais instrumentos de destruição em massa de vidas humanas.

2 — A proposta de Vichinski prevê também a condenação pela ONU dos preparativos de guerra realizados em alguns países, particularmente nos Estados Unidos e Inglaterra.

3 — A proposta soviética apresentada por Vichinski sugere que a Assembléia Geral faça um apelo para que as Nações resolvam pacificamente suas divergências.

4 — A proposta de Vichinski na ONU sugere também que os Estados Unidos, Inglaterra, França, China e União Soviética assinem um Pacto de Paz, para garantir a paz mundial.

5 — De acordo com os princípios socialistas, a delegação da URSS na ONU se bate pela imediata independência da Líbia, retirada das tropas estrangeiras e desocupação das bases militares naquele país africano.

EE. UU.

1 — Na mesma semana, a Comissão de Energia atômica do governo norte-americano resolveu aumentar os estoques de bombas atômicas dos Estados Unidos, mostrando os propósitos egressivos ianques.

2 — Truman acaba de sancionar a lei aprovada pelo Congresso abrindo o crédito gigantesco de 1 bilhão 314 milhões de dólares para armar os países do Pacto do Atlântico Norte.

3 — Os atuais preparativos e actos de guerra encabeçados pelos Estados Unidos indicam que o imperialismo norte-americano pretende lançar a ação da agressão armada, como na Grécia.

4 — Os representantes dos Estados Unidos se mostram francamente contrários a essa proposta: é tentaram inclusive impedir que ela figurasse na ordem do dia da Assembléia da ONU.

5 — Os Estados Unidos e a Inglaterra já se manifestaram contra a independência da Líbia, tentando assim manter um povo escravizado e assegurar bases estratégicas no Norte da África para sua guerra de rapina.

NOTICIÁRIO

NADA PARA A GUERRA
Em João Pessoa, os operários da Fábrica de Cimento realizaram um comício em defesa da Paz, no qual falou o vereador Cabral Batista. Durante o comício os trabalhadores anunciaram a sua resolução de que jamais trabalharão para os agressores imperialistas, fomentadores de uma nova carnificina.

REALIZAÇÕES NA BAHIA

Prossegue em Salvador, com grande entusiasmo, a Quinzena da Paz, iniciada a 2 de outubro. Os Conselhos de Paz da Estiva do Porto, dos Tranviários e outros, programaram festas conjuntas, com exhibições esportivas, danças e outras diversões.

A PINTURA DO MORRO DA URCA

Aconteceu grande repercussão na Capital da República, a gigantesca inscrição da palavra PAZ realizada no morro da Urca por um grupo de patriotas, o que despertou até a indignação da "Imprensa Sada". Agora divulga-se alguns detalhes daquela façanha: A pintura foi feita à noite, durante três dias. Duas pessoas fizeram a pintura propriamente dita, utilizando cordas. Outras ficaram em baixo na vigilância. Cada letra tinha oito metros de altura e cada traço um metro de largura. A palavra PAZ toda se estendia por vinte metros. Esse trabalho, feito em tinta branca sobre o fundo negro do morro, durou dois dias. Deu muito trabalho à polícia e aos bombeiros apagar a inscrição.

CONVENCER

CONVENCER, UNIA

AGIR — nessas três palavras André Marty resumiu admiravelmente as tarefas dos partidários da paz. É preciso convencer as grandes massas sobre o perigo iminente de guerra sobre os bas dudos que a preparam, sobre a necessidade de lutar pela paz; é preciso unir homens e mulheres, jovens e velhos, nas fábricas, nos bairros, nas escolas, nas fazendas para a luta pela paz; é preciso, finalmente, levar esses milhares de pessoas, assim esclarecidas e organizadas a manifestações sempre mais vigorosas e decididas contra a preparação guerreira.

E' claro que no Brasil, apesar dos êxitos já alcançados na campanha da paz, estamos ainda no início do movimento e é necessário um grande esforço para CONVENCER, para esclarecer os setores mais amplos do povo sobre o perigo de guerra e suas consequências terríveis para o nosso país. Por isso se faz mister levar com audácia e o maior espírito de iniciativa esses esclarecimentos a todos os lugares e a todas as concentrações humanas.

Esses esclarecimentos, além dos meios usuais de propaganda, podem ser feitos através de palestras contínuas nos trens, nas portas de fábricas, nas filas de ônibus, do leite, nos acougues.

Podem ser realizados com o maior êxito em reuniões em casas particulares, para as quais sejam convidados vizinhos, companheiros de trabalho, amigos. Em cada bairro, em cada rua, os comitês de paz, aproveitando os momentos diários, podem promover diariamente contínuas dessas reuniões e nos quais podem ser lançadas as bases para a constituição de comissões de paz.

A Contribuição do Povo Chinês PARA A PAZ MUNDIAL

PEDRO POMAR

A REACÃO mundial e seus portavozes no Brasil procuram apresentar o exemplo da luta do povo chinês, de sua guerra revolucionária, como prova da insinceridade do movimento dos partidários da Paz e da cooperação entre os povos. Por que não perguntar a Paz para a China? — perguntam eles.

A guerra libertadora do povo chinês contra o bando de reacionários do Kuomintang e de Wall Street é na verdade apoiada e vista com simpatia pelo movimento dos partidários da paz mundial. Mais do que isso, a luta do povo chinês é saudada por todos os sinceros defensores da paz como uma enorme contribuição para a derrota dos provocadores de guerra e para a liquidação do perigo da agressão imperialista, atualmente em preparativos intensos. As vitórias das forças democráticas da China, em consequência dos esforços de dezenas de anos pela emancipação do Jugo Imperialista e para a criação de um regime popular e democrático para a sua Pátria, tem um significado verdadeiramente histórico. Já em 25-12-47, no infame apresentado ao Comitê Central do Partido Comunista da China, assim se expressava Mao-Tse-Tung, o glorioso líder dos comunistas e do povo chinês sobre a importância das vitórias alcançadas contra a secular dominação imperialista do país: "Este acontecimento tem uma grande significação porque se passa num país onde a população é de 450 milhões de habitantes e uma vez concretizado, determinará necessariamente uma vitória nacional. Este acontecimento, além do mais, tem uma grande significação porque se passa na parte oriental do mundo, onde há uma população de mais de um bilhão de habitantes — metade da humanidade — sofrendo a opressão do imperialismo.

"O fato da guerra de libertação do povo chinês ter passado da defensiva para a ofensiva só pode trazer júbilo e encorajamento para as nações oprimidas. Ao mesmo tempo também é uma forma de ajuda aos povos oprimidos que lutam agora em vários países da Europa e das Américas".

Desde então, o tempo e o crescimento das lutas do povo chinês e dos povos, tem todas as condições para as palavras proféticas de Mao-Tse-Tung.

Hoje, a fundação da República Popular da China e a criação de seu respectivo governo, já

reconhecido pela União Soviética e por todas as democracias populares, são sucessos que encham de estímulo e de entusiasmo as forças da Paz e têm um alcance histórico mundial.

Mas não vale também como um alto reconhecimento desse fato a publicação do Livro Branco de Departamento de Estado lançado sobre a China? As lamurias e a chibica confissão dos imperialistas de que "perderam" a China como fonte de recursos materiais humanos, como mercado passivo para a venda de seus produtos e para a base de ataque à pátria do Socialismo, não dizem, melhor que qualquer outra argumentação, do extraordinário valor das vitórias do povo chinês contra os fatores de uma nova guerra imperialista?

O Livro Branco permite avaliar em grande medida o que representam para a causa da Paz Mundial os êxitos conseguidos com a contra ofensiva triunfal dos êxitos populares da China. Não há dúvida que o Livro Branco dos imperialistas está cheio de ameaças às forças democráticas e aos povos que aspiram e lutam por decidir soberanamente dos seus próprios destinos. Revela a desmedida ambição, os métodos odiosos e o tipo de "ajuda" que pretendem "dar" os imperialistas aos países atrasados. Em troca de quase 8 bilhões de dólares e do fornecimento de armas contra o movimento democrático chinês, queriam os imperialistas "algumas concessões", tais como a Mandchúria e outros rios férteis da China. Não é outra o cavaleiro da "ajuda" desinteressada que apresenta os portavozes dos Planos Truman e Marshall. Sentiu-se por isso "roubado" o imperialismo lanque. Não conta mais com a China. Ve crescer como avalanche o movimento libertador do sul da Ásia e dos povos coloniais do grande continente. Impotente e ralvo, ameaça e calunia, cai em pânico e no ridículo, tenta transformar o Japão em seu feudo militar, transformem Hong-Kong em campo de armas, articula com o mesmo fracassado Chiang-Kai-Shek o Pacto Anti-comunista do Pacífico onde conta com a subserviência de governos laicos como o de Nehru na Índia e o

de Quirino nas Filipinas, procura sufocar o movimento de independência da Jovem República Indonésia e do Viet-Nam, mantém suas tropas e bases na Coreia do Sul — tudo com a intenção criminosa de levar a cabo a agressão à URSS e aos países da nova democracia.

A reação chinesa baseava seus sonhos na capacidade do imperialismo americano de controlar e esmagar o movimento de libertação de seu povo. Mas fez cálculos errados e agora é ela que se vê liquidada. Na verdade, o poder dos trustes capitalistas lanques não tem estabilidade. O imperialismo lanque achou-se à beira da catástrofe e colocou suas esperanças numa política expansionista e agressiva, e que procura sustentar em toda parte os elementos mais retrógrados e terroristas dos países que visa dominar. Em Setembro de 1947, o inolvidável Zhdanov, na Conferência que organizou o Bureau de Informação dos Principais Partidos Comunistas da Europa, denunciava essa política dos imperialistas americanos instigadores de uma nova guerra, não só quanto à URSS como também em relação à China e à Índia. "Os instigadores da nova guerra — dizia Zhdanov — tentam espantar e atemorizar não somente a URSS, mas também os outros países, e em particular a China e a Índia, apresentando caluniosamente a URSS como um possível agressor e apresentando-se a si mesmos como "amigos" da China e da Índia, como "salvadores" contra o perigo comunista, chamados a "ajudar" os mais desafortunados. Deste modo, vem sendo cumprida a tarefa de manter submetidas ao imperialismo a Índia e a China e de prolongar a sua submissão política e econômica".

Em face de tal política a luta do povo chinês de armas na mão e em marcha batida para o triunfo total não podia deixar de ser uma guerra justa e constituir um golpe de grande efeito nos planos dos incendiários da nova guerra imperialista. A luta pela paz, para ser efetiva e consequente, pressupõe a ação unida e sem quartel contra os provocadores de guerra. A classe operária e as forças democráticas não poderão manter a paz e assegurar o en-

O MAIOR quinhão de ódio reserva a Lei de Segurança a classe operária e sua vanguarda, os comunistas.

Compreende-se bem porque. Lei de preparação guerrilha e



liberdade do povo. Pretende, igualmente, sustentar e exigir o privilégio dos patrões nacionais e estrangeiros, sobretudo imperialistas, de explorar ao máximo as massas trabalhadoras.

Mas, se é a classe operária a mais diretamente visada no código clerado, que lhe nega os menores direitos e garantias e ameaça de liquidação os que lutam em defesa de suas reivindicações, não escapam também aos castigos do "ukase" nazista os demais setores da população.

Isso é, por certo, evidente. Nos dias de hoje não pode haver liberdade para o povo, se não existe para a classe operária.

É ilustrativo o que já verificamos no país. Após o cancelamento do registro do Partido Comunista e com as perseguições sangrentas contra as atividades patrióticas de seus membros, desapareceram também as liberdades para as massas populares. Os comícios e as manifestações públicas, que não sejam encomendados para a propaganda da política de guerra e da colonização lanque, estão proibidos e nem mesmo a presença nos mesmos de generais do Exército, como tem acontecido nos comícios de defesa do petróleo, garante sua replicação. As greves de estudantes, de médicos, de engenheiros são reprimidas com toda a brutalidade de que é capaz a gestapo da ditadura.

Até a propaganda dos "par-

tendimentos entre as nações se cruzarem os braços, se não realizarem uma luta decidida e impiedosa contra seus próprios exploradores e opressores. O povo chinês seguiu assim a sábia lição política de Stalin ao apontar a atividade nociva dos forjadores de nova guerra, afirmando que o caminho da paz precisa ser limpo e garantido através da derubada desses ele-

A LEI DE SEGURANÇA E a Propaganda Política

JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA

tidos legais" encontra-se subordinada aos caprichos dos funcionários policiais do governo. Agora, no Distrito Federal, o Prefeito sem tomar conhecimento da Constituição — como sempre o faz — manda proibir a propaganda política por meio de cartazes, faixas, alto-falantes e inscrições murais. Quatro estudantes, que faziam inscrições com o nome do Brigadeiro para candidato — candidato perfeitamente aceitável pela reação e o imperialismo — foram presos e maltratados.

O fato é de maior significação. Não é que a ditadura tenha no Brigadeiro — famoso personagem do golpe americano de 29 de Outubro, perfeitamente identificado com os planos guerrilheiros de Wall Street — um inimigo ou adversário político. A polícia prende estudantes que fazem sua propaganda pelo simples fato de usarem de um direito democrático que a tirania de Dutra não tolera: o direito de cidadãos exprimirem livremente suas convicções políticas.

Pense-se agora, e pensem, inclusive, os jovens estudantes que arrojam a sanha policial para fazer propaganda de um político que, pela ação e pelo silêncio é conivente com a política anti-nacional de Dutra, até que, extremos não chegarem esta ditadura, contra seus adversários políticos, quando estiver em mãos a famigerada Lei de Segurança. Lei esta que lhe pretende entregar os políticos do "acordo americano" entre eles, os dirigentes do partido do Brigadeiro.

É claro que, aos eternos tra-

ditados legais", não atingem os monstruosos castigos distribuídos nesse código de terror a todos os cidadãos que tentarem empregar os direitos constitucionais para exprimir suas aspirações de paz, bem-estar e liberdade. Eles estão a coberto, porque são peças desse governo interpartidário montado pelos colonizadores lanques para oprimir e explorar o nosso povo e arrastá-lo para a chacina que preparam.

Mas, aos simples cidadãos que votam ainda nos candidatos udenistas ou de qualquer outro partido, a estes também ferirão de cheio os dispositivos nazistas da lei lameira — seja por participarem de uma demonstração contra a carestia da vida, contra os abusos de autoridade, contra as negociações e a colonização estrangeira, seja por assinarem protestos, seja por inscreverem uma frase na rua, por lerem ou possuírem livros "proibidos" ou ainda por se recusarem a denunciar como "elemento subversivo" a um companheiro de serviço, um amigo ou parente.

Não exageramos. Basta uma leitura atenta do projeto de lei lameira para se verificar que todos esses atos citados passam a ser considerados "crimes" contra a segurança do Estado.

Para combatê-lo, para derrotá-lo, portanto, não podem deixar de se unir todos os democratas, sem qualquer distinção, numa grande frente de luta pela reconquista das liberdades populares, que só poderão ser asseguradas com a vitória do povo sobre o governo de traição nacional de Dutra e seus patrões nazi-lanques.

CASTIGO MEDIEVAL E SERVILISMO BURGUES

DIVERSAS vitórias teve o diador do Distrito Federal: venceu primeiro as normalistas, impondo-lhes que não se casassem. Venceu depois a Câmara de Vereadores, vetando o projeto que revogava essa medida medieval. Venceu por fim o Senado, fazendo com que aprovasse o seu veto, depois de o ter rejeitado. Mas que se pode esperar de senadores como esse anti-comunista coerente que é o Sr. Darío Cardoso, o rei da fraude e das apressentorias, que depois de conseguir, e em um falso alarde médico de invalidade, apresentar-se como juiz, agora apresenta a sentença como professor?

Positivamente se a Câmara Federal não existisse, não precisaria ser inventada para desmoralizar o Parlamento burguês bastaria esse Senado que ai temos.

A STANDARD TENTA SUBORNAR UM PATRIOTA

EM CARTA que um matutino cartoca publicos, o Sr. Armando Aknel-

da explica em resumo o seguinte: que não pôde entrar nos Estados Unidos por ser amigo do General Horta Barbosa, figura em torno da qual se processa no Brasil o movimento pelo monopólio estatal do petróleo e que por isso mesmo é alvo do ódio e do combate feroz da Standard Oil. Isto quer dizer que o Departamento de Estado norte-americano (o fato não é novidade mas uma confirmação) é um agente da Standard como tantos outros — decerto o mais im-

novamente em ação seu agente, mandando que desviasse para si a atenção pública. E eis aí o desprezível serviço, o escrifa que já alugou sua pena a todos os inimigos de nossa pátria, esbravejando através do "Diário de Notícias", arrotando importância, dizendo que se trata de campanha do Partido Comunista contra ele e seu jornal fantasma, em nome do qual tanto fala, embora jamais tenha circulado. E em sua irreprimível vocação policial, esse esbirro

MAIS UM CANDIDATO DA REAÇÃO

OS CANDIDATOS á sucessão do sr. Dutra estão aparecendo. Há dias foi praticamente lançada em Campos a candidatura do assassino de operários e camponeses, do tirano paulista, o aventureiro Ademar de Barros. Agora, através de volantes, plicação e do "Correio da Manhã", lança-se no Rio a candidatura do Brigadeiro, o famoso mudo, aquele que calou e portanto consentiu em todas as arbitrariedades, violências, escândalos e traições à pátria cometidos pelas classes dominantes e sua comissão executiva — o governo Dutra. Nas raríssimas vezes em que falou, falou contra o povo; por exemplo, ao referir-se à campanha pelo petróleo como "agitação popular", condenável e assim se colocando na prática ao lado dos inimigos do Brasil, particularmente da Standard Oil.

Nenhuma dessas candidaturas interessa ao povo, porque visam todas elas conservar o mesmo intolerável estado de coisas presentes: regime de fome para as grandes massas e terror policial para abater a vontade de paz de nosso povo.

ISTO ACONTECEU

portante o mais graduado, o mais poderoso, mas tão servil, tão indigno e tão impudente como o pobre diabo desse Carlos Lacerda, que tentou, sobornar o competente e digno engenheiro Lobo Carneiro, convidando-o a ir aos Estados Unidos numa "viagem de estudos às instalações da Standard".

A patriótica denuncia do engº Lobo Carneiro foi feita contra a Standard, tendo o nome do seu minúsculo agente lacerda entrado na história como simples detalhe. Mas a Standard, mãeira, jogou pequenino e nauseabundo

da Standard Oil, depois de classificá-lo como "instrumento dos comunistas" ao engº Lobo Carneiro, "lembra" que se trata de um funcionário público, chamando assim sobre ele as violências da ditadura. Essa baixeza define um caráter e o regime que o engendrou.

O essencial, porém, está em que esse insignificante laçao de Rockefeller confirma tudo quanto afirmara o engº Lobo Carneiro, apenas interpretando e explicando as coisas à sua maneira, quer dizer, à maneira da Standard Oil.

de Lenin e Stalin, foi o único Estado que estabeleceu acordo com a China sobre a base de princípios de respeito mútuo e de igualdade, para a solução das questões entre os dois países. A URSS renunciou a todos os tratados da época do Tzai que ofendiam a soberania da China, sendo ainda o único Estado a proceder desse modo.

A importância da contribuição da luta vitoriosa do povo chinês reside portanto em que ele destruiu parte dos sonhos dos imperialistas americanos, desmascarou o conteúdo de sua política expansionista e guerrilheira, em que deu a todos os povos um magnífico exemplo de luta contra os opressores nacionais e estrangeiros, transformando o heróico povo chinês num baluarte da frente mundial de democracia e da Paz, em que demonstrou, em suma, que as forças do campo da Paz estão em crescimento, são mais poderosas e tem o futuro à sua frente.

Nem é preciso dizer que a camarilha de negociatas que atualmente domina e infelicitá nossa Pátria tem muita analogia com a de Chiang-Kai-Shek. E é evidente que os imperialistas lanques a estimulam e apoiam com o propósito de que as lutas de nosso povo pela independência e pela paz sejam sufocadas pela violência e pelo terror.

Não há dúvida também que a guerra libertadora do povo chinês inspira e encoraja particularmente aos partidários da paz em nosso país, destaca com extraordinário relevo a força do campo dos defensores da paz mundial e demonstra que o povo brasileiro, como também todos os povos, tem todas as condições para vencer a grande batalha da paz, que é a batalha contra o imperialismo lanque e os senhores feudais, contra a ditadura de Dutra e pela democracia, pelo progresso e pela independência de nossa Pátria.

A Imprensa "Sadia" Vendida à Standard Oil

TENTATIVA DE SUBORNO DE UM ENGENHEIRO BRASILEIRO

O ENGENHEIRO Lobo Carneiro acaba de revelar ter sido alvo de uma tentativa de suborno por parte da Standard Oil, que pretendia reduzi-lo moralmente ao silêncio, impedir sua participação da campanha patriótica em defesa do nosso petróleo.

A Standard, conhecendo embora a posição do engenheiro Lobo Carneiro no combate sistemático a qualquer participação de capitais estrangeiros na indústria petrolífera nacional, propôs sua ida aos Estados Unidos, com viagem e permanência pagas pelos seus cofres, numa evidente tentativa de comprar-lhe ao menos

o silêncio. É claro que uma viagem aos Estados Unidos não conseguiria convencer qualquer patriota de abandonar a tese que defende em relação às riquezas minerais do nosso país. Trata-se de uma questão de princípio, e não de constatar aperfeiçoamento técnico, comuns a qualquer indústria petrolífera moderna.

Entretanto, a Standard procura, com grande dose de emfismo, colocar a questão em termos de "capacidade técnica", de "possibilidade"

de explorar o petróleo. E não há dúvida que se fracassou em relação ao engenheiro Lobo Carneiro, foi bem sucedida quanto à imprensa sadia. A prova está na viagem que atualmente fazem numerosos escribas de jornais burgueses pelos Estados Unidos, recebendo banquetes, visitando lugares pitorescos, divertindo-se enfim a custa da Standard.

E enquanto esses venais senhores se divertem, seus patrões aqui publicam páginas inteiras de propaganda das maravilhas da Standard Oil. Só ela pode explorar o petróleo do Brasil. Um país pobre como o nosso não pode dispôr de capitais necessários a essa indústria — é o que a Standard apresenta pelas colunas bem pagas da sadia.

No último domingo, o monopólio americano cresceu em audácia e diz textualmente: "DEIXAMOS EXPRES-SA A NOSSA DISPOSIÇÃO

DE PARTICIPAR NO DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA DE EXTRAÇÃO E REFINAÇÃO DO PETRÓLEO NO BRASIL".

É visível que o truste de Rockefeller só pode fazer tais exigências porque com ele está conivente o governo de traição nacional de Dutra. Porque encontra os próprios jornais do governo para lhe defender as pretensões contra a soberania nacional. Porque dispõe de uma emissora oficial — a Rádio Nacional — para uma propaganda diária, sistemática e impositiva das suas exigências ao mesmo tempo que colabora com a própria polícia na campanha anti-comunista difundindo pelo "Reportar ESO" informações falsas, cínicamente mentirosas, e alarmistas.

Aliás, a Standard Oil põe em prática no Brasil os métodos que tradicionalmente tem usado em todos os países onde estabeleceu domina-

ção. O suborno, a corrupção, a compra cínica de pontas de lança nos diferentes setores da população, é o que a Standard está fazendo hoje entre as classes dominantes do Brasil.

É simplesmente vergonhoso o papel imundo a que se submete a imprensa burguesa, na sua quase totalidade servindo aos objetivos do truste de Rockefeller, que compra os jornais em circulação e até os que apenas anunciam que vão circular, como o do sr. Carlos Lacerda, que serviu de instrumento da Standard para tentar subornar o engenheiro Lobo Carneiro. É um fato sintomático, do apodrecimento da burguesia brasileira, miseravelmente vendida ao imperialismo, lanque.

Entretanto, as manobras descaradas da Standard para controlar nosso petróleo podem e devem ser derrotadas pelo prosseguimento da luta em defesa de nossas riquezas minerais, defesa que é inseparável da luta contra a dominação imperialista e a guerra, pela libertação nacional e a paz.

COSTA RICA

Na zona de Paimar, 80.000 trabalhadores agrícolas declararam-se em greve, contra a "United Fruit Co.", o truste lanque que explora a produção da banana e outras frutas na América Central. A greve foi motivada pelo aumento dos gêneros nos armazéns da companhia. O governo enviou tropas para a região, mas as lutas continuam.

URUGUAI

Foi suspenso pelo presidente da República a vigência de um decreto que restringia a liberdade sindical dos portuários e estivadores. Mas o decreto, havendo sido anunciado, entrou em greve todo o porto de Montevideo, apoiado por diversas categorias de trabalhadores, inclusive a totalidade dos gráficos, o que forçou o governo a voltar atrás.

ESTADOS UNIDOS

Prossegue o movimento previsto dos metalúrgicos e mineiros e parte dos ferroviários. Em muitos lugares as grevistas tem entrado em conflito com a polícia e os fura-greves, assegurando pela força a eficiência do movimento. Enquanto isso, anuncia-se que os trabalhadores em eletricidade, na indústria do alumínio e nas docas dos portos do Atlântico recorrerão à greve, caso não sejam atendidas as suas reivindicações.

CHILE

O quisling Videla, que há tempos desencadeou uma tremenda ofensiva terrorista contra os operários sob o esulto pretexto de que os diplomatas iugoslavos insuflavam as greves, decidiu cínicamente restabelecer as relações com a camarilha de Tito ao verificar que este é também um servo dos ianques. Enquanto isso, o Departamento de Estado convidou Videla a visitar os E. U. U., como prêmio pelos serviços prestados aos patrões ianques.

PARAGUAI

O governo decretou o "estado de sítio", visando reforçar a ditadura policial reinante no país. Mas o próprio "estado de sítio" mostra a fraqueza do governo e o crescente vigor das lutas populares pela conquista das liberdades democráticas.

ARGENTINA

As empresas imperialistas que controlam a indústria de carnes do país, estão pretendendo, com o auxílio dos parlamentares peronistas, anular todas as conquistas logradas pelos trabalhadores em frigoríficos, em memoráveis lutas e greves que se estenderam por todo o ano passado. A poderosa corporação dos trabalhadores em carnes, entretanto, está disposta a lutar por todos os meios pela manutenção dos direitos conquistados.

NOTÍCIAS Da União Soviética

SEGUROS SOCIAIS — Os seguros sociais na URSS são mais elevados do que no mais rico país capitalista. No orçamento soviético de 1937, destinavam-se 5 bilhões e 700 milhões de rublos para seguros sociais. No orçamento deste ano — 1949 — a soma total de seguros sociais se eleva a 17 bilhões e 500 milhões de rublos. Isto significa que aumentou 307% nos últimos 12 anos. (A verba para 1949 representa em moeda brasileira aproximadamente 87 bilhões e 500 milhões de cruzeiros, isto é, mais do que a renda total do nosso país durante 4 anos e meio).

NOVOS MINEIROS — Novas máquinas de perfuração e carga saem das usinas soviéticas. Mais de 35.000 mineiros seguem cursos superiores de mecanização em 162 "combina-dos de estudos" (dos quais 50 no Donbass e 30 no Kuzbass) e em 662 centros técnicos organizados em locais perto das minas. 352.000 mineiros soviéticos devem terminar este ano diversos estágios de aperfeiçoamento.

CULTURA SOVIÉTICA — Em 30 anos, de 1918 a 1947, as obras do escritor francês Honoré de Balzac foram editadas na URSS em mais de 2 milhões e 100 mil exemplares. Saíram 105 edições diferentes, sendo traduzidas em 10 línguas dos povos da União Soviética.

INSTRUÇÃO — No ano acadêmico de 1948-49 funcionaram na União Soviética mais de 200.000 escolas primárias e médias, nas quais estudaram mais de 33 milhões de alunos, isto é, mais 2.000.000 do que em 1947.

A Bomba Atômica e a Paz

CONCLUSÃO DA 12ª página
lhou demasiado pânico em suas próprias fileiras, fazendo com que alguns dos mais descarados apologistas da guerra passassem a refletir melhor sobre as excelências da paz. O comentarista internacional do "O Journal" (24-9-49), por exemplo, escreveu aterrado: "A responsabilidade dos homens de Estado tornou-se agora muito maior. Dependerá deles, do seu senso e compreensão dos interesses fundamentais da própria existência da humanidade, o rumo a escolher entre a segurança pelo consenso geral e o fim de tudo com a nova guerra". Outro comentarista, no órgão oficial "A Makhna" (5-10-49), reconhece que desde 1945 a bomba atômica vinha sendo considerada como "o último e definitivo argumento", aquele que não falharia, pois já tinha provado sua eficiência, já tinha explodido, arrasado cidades. E lamenta, não menos assustado: "Agora a esse argumento poderá ser contraposto outro, de igual valor. Volta-se, assim, a última forma, insinuando-se no controle da energia atômica, para que dela se faça unicamente uso pacífico. A bomba atômica, fato que até um mês não tranquilizava, passou a ser uma fonte de inquietações".

Até mesmo o chefe da Igreja católica, que não teve uma palavra de condenação ao bombardeio terrorista contra as populações de Hiroshima e Nagasaki, subitamente mostrou-se preocupado com a "revelação" de Truman sobre a bomba atômica soviética posternando-se e rogando a Deus pela salvação da humanidade e pregando ainda, através do "Osservatore Romano", aquilo que Vichinski, há tanto vem defendendo na ONU: a ilegalização da arma atômica.

Isso não quer dizer, contudo, que o perigo de guerra tenha cessado, nem ao menos diminuído pelo simples fato de todo o mundo ficar sabendo que qualquer agressão atômica contra URSS poderá ser revidada à altura. Enquanto a superioridade das forças democráticas sobre as forças do imperialismo não for suficiente para impor a paz no mundo, cada vitória sua exarceberá ainda mais os traficantes de guerra tornando ainda mais agudo o perigo de uma nova guerra.

E a existência de armas tremendamente devastadoras jamais constituiu, por si só, um obstáculo à guerra. Em 1939, todas as grandes potências dispunham de gases letais e da arma bacteriológica mas isso não evitou que se deflagra-se o conflito bélico. Enquanto existir o capitalismo, com ele existirá o perigo de guerra, pois "o capitalismo traz em si a guerra como a nuvem a tempestade" (Jaurès). É que "o capitalismo, nos dias de hoje já é mais do que a exploração do homem pelo homem, porque na verdade só poderá subsistir por algum tempo mais em a destruição continuada do homem pelo homem, com hecatombes guerreiras cada vez mais sangrentas e hostis" (Prestes).

Sómente a luta vigorosa pela destruição das bombas atômicas e sua ilegalização pela adoção de um pacto de paz das principais potências, visando restabelecer a cooperação internacional, pela revogação dos pactos guerreiros como o do Atlântico e o do Rio, pela derrota dos provocadores de guerra em todos os países, poderá portanto evitar à humanidade o banho de sangue, em que os imperialistas pretendem afogá-la, assegurando, a sua marcha para um futuro radioso de paz e felicidade.

Aumento de Aluguéis DESPEJOS EM MASSA

É O QUE INTRODUIZIRAM NA NOVA LEI DO INQUILINATO OS "ETERNOS VIGILANTES" DA U.D.N. — OU OS INQUILINOS RESISTEM OU A MAIORIA DA POPULAÇÃO POBRE NÃO CONSEGUIRÁ MAIS UM 'TETO' PARA HABITAR

O Senado está aprovando uma série de emendas ao projeto de lei de inquilinato. São emendas que visam destruir as pequenas garantias que ainda protegem os direitos dos inquilinos. Uma

delas autoriza o aumento imediato de 10 e 20 por cento nos preços dos aluguéis dos prédios já ocupados; outra, libera a fixação dos aluguéis dos prédios que se encontram "desocupados" ou recém-construídos.

Quer dizer: com a promulgação desse projeto, transformado em lei, os inquilinos não somente arcarão com despesas muito maiores para habitar sob um teto, como terão ainda de resistir às mais violentas e cínicas tentativas de despejo. Pois despeje que os proprietários se peguem de mãos livres para fixar os aluguéis de seus prédios, tudo farão para deles expulsar os atuais moradores e substituí-los por outros que lhes paguem aluguéis duas ou três vezes mais elevados.

A UDN CHEFIA O ASSALTO CONTRA OS INQUILINOS

É preciso ressaltar que os milhares e milhares de inquilinos (a maioria da população) devem estar presentes de grêgo aos "eternos vigilantes" da UDN, que se constituíram nos mais acaudados defensores dos grandes especuladores e proprietários de imóveis. São, justamente, os líderes da UDN no Senado — Ferreira e Souza, Aloísio de Carvalho e outros — que conduzem, com o aplauso discreto de seus colegas do acórdio interpartidário, esse novo assalto dos tubarões aos interesses populares.

Um deles, o demagogo José América, que votou de carneirada com seus parcei-

ros "brigadeiristas" contra os inquilinos, chegou ao cúmulo de justificar sua posição dizendo que "não havia acompanhado a marcha do projeto". Enviado ao Parlamento com os votos do povo, o homem dos "gritos salvadores" tem o desprante de ir formar que não tomou conhecimento de assunto do maior interesse popular e que, por isso, votou, ainda por cima, contra os legítimos interesses do povo.

DEBROTAR AS EMENDAS DOS TUBARÕES

Não resta dúvida que desses senhores do acórdio americano o povo não pode esperar mais outra coisa senão a traição vil aos seus interesses e aos interesses nacionais. Por isso mesmo é que, num momento em que essas políticas dos trustes e dos tubarões procuram colocá-lo inteiramente à mercê dos gananciosos especuladores de imóveis e agravam mais ainda o angustiante problema da habitação, as massas populares têm de colocar em suas próprias mãos a solução desse gravíssimo problema.

E a solução, no momento, não pode ser outra que a organização dos inquilinos nos diversos prédios de apartamentos, nos bairros, etc., para imedirem, em vigorosas demonstrações, que o Parlamento aprove essas emendas criminosas, para resistirem em conjunto aos mandados de despejo e para que sejam congelados, sem o aumento de um centavo, os aluguéis atuais.

VOZ DAS FABRICAS

A «COMISSÃO DE SALÁRIOS dos Trabalhadores em Estradas de Ferros do Espírito Santo lançou um manifesto aos ferroviários, concitando-os a iniciar uma grande luta por aumento, contra as perseguições patronais, contra a exigência de 100% de assiduidade e por liberdade sindical.

OS TRABALHADORES da Tecelagem Mariageira, de propriedade do magnata Matarazzo, em São Paulo, realizaram uma vigorosa greve em sinal de protesto contra a morte trágica do electricista Francisco Cocharo no serviço. O operário recebeu ordem para consertar uma instalação, morrendo em consequência de violento choque. Chamada ao local, a policia tentou expulsar os grevistas do recinto com o objetivo de fazê-los perder o domingo remunerado. Estes reagiram, surtando um dos tiras e exigiram do gerente o relógio e marcaram o ponto.

O PROLETARIADO TEXTIL de Pernambuco iniciou uma vigorosa campanha por aumento de 100% aos salários. O movimento teve início com uma grande assembleia da corporação, na qual os textéis decidiram não recorrer ao dissídio coletivo e emprender a luta diretamente junto aos patrões, recorrendo, inclusive, ao direito de greve.

OS TRABALHADORES da Fabrica Fiáteci, em Porto Alegre, intensificaram o movimento em prol do aumento de salários e contra as arbitrariedades patronais. Não se intimidando com a ocupação da fabrica pela policia durante varios dias nem com as prisões e espancamentos havidos quando o movimento se apresentava mais energico, os operários marcaram um prazo para que os patrões resolvam a questão do aumento de salários. Caso não sejam atendidos recorrerão á greve.

ENTRE OS TRABALHADORES do Monopolio Magalhães S. A., na Bahia, está causando a maior indignação a decisão da Justiça do Trabalho que ordenou fosse demittido o operário Antonio Bispo, com 26 anos de serviço, por reivindicar aumento de salários. Segundo o juiz — conhecido comensal dos directores da poderosa firma — o operário é acusado de «planejar» uma greve, o que considerou «crime imperdoavel». Os trabalhadores do Monopolio Magalhães estão lutando pela volta ao serviço daquele companheiro.

Experiências das Lutas Dos Operários da Paulista

A GREVE dos operários de Paulista teve curta duração. Durante cerca de duas horas após a paralisação do serviço os trabalhadores permaneceram reunidos na seção de preparação. Alguns grevistas subiram ás maquinas e falaram diante do «coronel» — um dos Lundgrens — e exigiram o pagamento imediato dos 20% de aumento de salários e a fixação em 8 horas da jornada de trabalho.

Um miseravel traidor, o pelego Aroldo, funcionario do Ministerio do Trabalho, conseguiu entretanto ludibriar a massa com promessas e logo no dia seguinte os trabalhadores voltaram ao serviço esperando o cumprimento das promessas.

MANOBRA DOS PELEGOS

Os trabalhadores verificaram, porém, que tinham sido enganados. E foram realizando paradas parciais, abandonando o trabalho sem dar satisfação, logo que paravam as 8 horas de serviço.

Diante deste movimento os agentes ministerialistas do Sindicato manobriram, convocando uma reunião de assembleia geral.

Os elementos mais esclarecidos não souberam desmasarar a manobra, pois o mais justo seria forçar a realização de uma assembleia de massas e ali exigir: 1.º) — a formação de uma Comissão para dirigir a luta pelas reivindicações; 2.º) — dar um

AINDA ILUSÕES NA «BONDADE» DOS PATRÕES — FALTA DE VIGILANCIA NAS MANOBRAS DOS PELEGOS — A LUTA CONTINUA POR AUMENTO DE SALÁRIOS E MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO — NECESSIDADE DE ORGANIZAÇÃO

Reportagem de JAIME CAMPOS
(Ultima de uma série de reportagens)

prazo curto aos patrões para atendê-las; 3.º) — reforçar a ideia de greve geral no caso da recusa patronal. Em lugar disso, apenas um numero reduzido de trabalhadores compareceu á assembleia, aceitando-se a alegação do pelego que a sede do sindicato não comportaria uma assistência numerosa.

O traidor Aroldo pode, assim, manobrar livremente e fazer com que a assembleia terminasse sem concretizar coisa alguma, sem fixar um prazo para que as reivindicações dos operários fossem imediatamente atendidas.

ILUSÕES

Compreendendo que ao movimento faltava uma direcção firme, a interventoria do Sindicato convocou de imediato uma segunda reunião para liquidar definitivamente o movimento.

Um grupo de 14 operários tentou tomar certas medidas para o levantamento do espírito de luta e constituiram-se numa Comissão de Reivindicações. Mas não se ligaram convenientemente com a

massa, fazendo com que esta Comissão fosse eleita em assembleias com os trabalhadores. A propria Comissão, organizada assim sem ligação com a massa, limitou-se a fazer uma tentativa para convencer o pelego do Sindicato da necessidade de ser convocada uma comissão de vereadores para assistir á reunião de assembleia geral-sugestão, aliás, que não foi aceita, como não foi aceita a proposta posterior de que a assembleia se fizesse na rua.

Em lugar de ser feita uma campanha de esclarecimento da massa e convocação para a assembleia em defesa de pontos de vista concretos e debatidos, ficou-se nos entendimentos parlamentares com os pelegos do Sindicato. Estes puderam, assim, realizar a assembleia, que terminou como a primeira, sem nenhum resultado para os trabalhadores.

Com esse successo provisório das manobras patronais e ministerialistas, o terror policial foi desencadeado dentro das fabricas: A expulsão dos que reclamavam e fal-

O ÊXITO alcançado pelo Congresso dos Trabalhadores Têxteis Fluminenses, que comemorou o Dia Internacional da Paz instalando-o solenemente e fundando a União dos Operários Têxteis do Estado do Rio é um exemplo de como a classe operária deseja lutar e para isso se organiza, quando os seus elementos de vanguarda a dirigem com firmeza e audácia.

Instalado num momento em que a ditadura, para impedir as comemorações da Jornada Mundial da Paz, desmontava o terror mais desesperado por todo o país, o Congresso conseguiu reunir numa residência particular de Niterói mais de 250 pessoas, das quais 123 eram delegados das fabricas de têxtil de Niterói, Friburgo, Magé, Valença, Vassouras e Petrópolis. Estes homens e mulheres não temeram as ameaças policiais e compareceram ao Congresso decididos a realizá-lo, sob quaisquer condições.

PROPAGANDA E FINANÇAS

Qual o motivo desse êxito alcançado no conclave?

Antes de mais nada, o apoio da massa á sua realização. Mas, para que os textéis apoiassem vigorosamente o conclave foi necessário que a Comissão Organizadora do Congresso realizasse um efetivo trabalho de esclarecimento nas fabricas dos municípios de maior concentração operária. Assim, foram organizados 25 comandos, que promoveram assembleias nas portas das fabricas de têxteis de Friburgo, Magé, Petrópolis, Niterói e Valença. Debatendo com os operários seus problemas, mostrando-lhes a necessidade de lutarem organizadamente por aumento de salários, pela paz e contra a lei de segurança, os comandos encontraram a mais entusiástica adesão dos trabalhadores. Em Magé, quando o comando estava em visita ás fabricas, os belgules policiais tentaram pren-

O ÊXITO DO CONGRESSO INSTALADO NO DIA MUNDIAL DA PAZ — EXPERIÊNCIAS DA ORGANIZAÇÃO E PREPARAÇÃO DO CONCLAVE — APOIO DE MASSA — UM EXEMPLO DA VONTADE DE LUTA DO PROLETARIADO DO ESTADO DO RIO

(Secretário geral da União Geral dos Trabalhadores Têxteis Fluminenses)

der os seus membros. Mas os trabalhadores defenderam energeticamente a liberdade de seus companheiros do Conselho Organizadora do Congresso, frustrando os planos dos referidos de Macêdo Soares.

Em função da organização do Congresso e das comemorações da Jornada da Paz circulou o jornal «O Têxtil», amplamente distribuído em todas as empresas, e que, segundo resolução do Congresso, passou a ser órgão da União dos Têxteis Fluminenses.

A ligação do Congresso com a massa têxtil foi ainda intensificada com o trabalho de finanças. Só no município de Friburgo, os trabalhadores das fabricas de têxteis contribuíram

através de listas, rifas e doativos particulares, com 5 mil cruzeiros para as despesas do conclave.

APOIO DE MASSA

Fazendo do Congresso uma continuação das grandes lutas grevistas que o proletariado têxtil fluminense vem sustentando a Comissão Organizadora conseguiu, assim, que cada delegado representasse realmente a massa de sua empresa. Só as fabricas de Friburgo enviaram 75 delegados, eleitos em grandes assembleias á porta das empresas. Os próprios trabalhadores de Friburgo fretaram onibus, caminhões e camionetes para o envio de sua delegação. E em mas-

as organizaram uma festiva recepção aos delegados de volta do Congresso, e delias tiveram imediatamente circunscritas as experiências das resoluções ali tomadas.

Entre estas, figuram, como fundamentais, o prosseguimento da luta contra a cláusula de assiduidade com por cento, contra a lei de segurança, pela defesa da paz e por aumento de salários.

IMPORTANTE PASSO PARA NOVAS LUTAS

A vontade de luta dos trabalhadores patenteou-se em todas as intervenções realizadas no Congresso. Foi preocupação comum de todos os delegados estudar as experiências das ultimas lutas grevistas do Estado do Rio, para continuá-las mais vigorosa e sem as debilidades que ainda se verificaram nas mesmas.

O Congresso e a nova União Dos Trabalhadores Têxteis fluminenses são assim, um importante passo para a organização dos tecelões do Estado do Rio e para o prosseguimento de suas lutas com maior audácia, com maior combatividade e mais firme direcção.

A COMPRA DA ILHÉUS-CONQUISTA

Dutra É O Responsável Pela Negociata Infame

MAIS UMA negociata e mais uma comissão de inquérito.

Trata-se da desapropriação da estrada de ferro Ilhéus-Conquista, na Bahia pela qual o governo do sr. Dutra pagou mais do que vale aos capitalistas ingleses. A simples transação comercial nas bases em que foi

feita constituiu verdadeiro crime contra os interesses nacionais. Pagamos com os nossos saldos em libras um amontoado de ferro velho, uma via-férrea desaparecida e deficitária da qual os imperialistas da City queriam livrar-se, o que conseguiram fazer com enormes vantagens para eles e graves danos para o tesouro brasileiro.

Mas a história da Ilhéus-Conquista não ficou no âmbito internacional do negócio. A desonestidade mais desbragada campeou entre favorecidos do governo, que segundo documento oficial publicado na Inglaterra embolsaram 90.000 libras — mais de 7 milhões de cruzeiros — como intermediários na transação. Foi o «Financial Review», de Londres, que revelou a negociata, ao informar que, para bom andamento do assunto, os acionistas ingleses da estrada tiveram que distribuir gorjetas a certas personagens influentes em nosso país.

ONDE SE ENCONTRAM OS NEGOCISTAS

Não há duvida que os negociatas se encontram nos proprios meios governamentais, políticos ou não, pessoalmente e udenistas, mas gente que goza das boas graças do oficialismo.

Serão porém essas personagens os unicos criminosos? De fórma alguma. O maior crime recaí sobre o governo Dutra, cuja negociata já se tornaram casos de rotina, se banalizaram, constituem normas entre os senhores da Copa e da Cozinha do Cateite.

No próprio Senado, nesse valha-couto de eunucos que



traem os interesses do povo como no caso dos aumentos de aluguéis de casas, revelou-se que as ações da Ilhéus Conquista desvalorizadas antes da encampação pelo governo Dutra, valorizaram-se da noite para o dia, proporcionando grandes lucros aos seus portadores. E que as suas ações já se encontram em entã na posse de protegidos do governo que acompanhavam o negócio.

Trata-se, aliás, de um caso semelhante ao que foi denunciado há alguns meses, quando o sr. Dutra resolveu liquidar subitamente o famoso empréstimo do café nos Estados Unidos e Inglaterra, favorecendo um grupo de negociatas chefiados pelo ex-Ministro da Fazenda Correia e Castro.

Como era natural, a revelação feita na Inglaterra causou escândalo e indignação entre o povo brasileiro. Que fez entretanto o governo do sr. Dutra? Limitou-se a mandar abrir um inquérito através do Ministério da Viação, quando os responsáveis por tais inquéritos são geralmente amigos, correligionários dos negociatas quando não os próprios negociatas ou seus sócios. To do os precedentes mostram que tais inquéritos servem

As Bases da Paz Democrática

CONTRA a vontade dos Estados Unidos e dos grupos imperialistas menores de outros países o problema da proibição das armas atômicas e redução dos armamentos sobrepôs a todas as demais questões levantadas na atual assembleia geral da ONU. Ao lado disso, alcança repercussão maior do que nunca a voz autorizada da URSS em favor da solução pacífica das divergências entre os países e da assinatura de um tratado de paz entre as cinco principais potências.

Um fato novo contribui para dar maior autoridade às propostas soviéticas: a posse de armas atômicas pelo país do socialismo vitorioso. Pelos seus princípios socialistas, a URSS mantém a mesma posição que adotou desde o triunfo da revolução de Outubro: defesa da paz, consequente da causa da paz, seu baluarte invencível.

No Conselho de Segurança da ONU, o representante soviético Jacob Malik vetou esta semana a proposta francesa de recente assentimento internacional dos armamentos, da qual injustificadamente são excluídas as armas atômicas. O delegado da URSS declarou que seu país está disposto a aprovar esse reconhecimento, mas uma vez que se abrenjam também os armamentos atômicos. Foi mediante o representante soviético: propôs a revelação imediata dos estoques de armas atômicas nos Estados Unidos e União Soviética simultaneamente.

São propostas concretas destinadas a reforçar a paz. Só a política de guerra dos Estados Unidos o fúria armamentista dos imperialistas de Wall Street pôde impedir a aceitação destas propostas, sobre as quais é impossível tergiversar. Elas se destinam a ser aceitas ou rejeitadas, jamais discutidas com evasivas e chicanas. A rejeição indica o caminho da paz; a rejeição, o caminho da guerra.

Se houvesse um mínimo de honestidade por parte dos governos dos países que propõem o censo mundial dos armamentos, não se justificaria a exclusão das armas atômicas.

Um Poderoso Reforço da Paz

UM ACONTECIMENTO HISTÓRICO — é como se define com justiça a proclamação da República Democrática Popular da Alemanha, na sua zona oriental.

Estamos realmente diante de um fato novo que interessa vitalmente à causa da Paz mundial: o primeiro passo para o completo restabelecimento da Alemanha como país democrático, que seja fator de paz e colaboração entre os povos e não fator de guerra perniciosa, agressiva e conquistadora. A República Popular da Alemanha ocidental, uma série de divergências entre duas políticas antagonicas que vêm sendo aplicadas nesse país desde o fim da guerra. De um lado, a URSS, em obediência ao Tratado de Potsdam, tem eliminado sistematicamente os restos do fascismo na sua zona de ocupação, preparando a Alemanha para o auto-governo democrático, arrancando pela raiz o militarismo germanico que impôs aos povos de Europa no segundo semestre deste ano, é um dos frutos da política dos Estados Unidos de fomento à indústria de guerra, ao mesmo tempo que impõe nos mercados europeus os produtos norte-americanos.

Foi essa política infame dos americanos de tração ao acordado de Potsdam que conduziu à

NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

ITALIA
Em importante entrevista concedida à imprensa, Togliatti declarou que o P. C. Italiano exige a modificação da atual política de governo, e abandono do Pacto do Atlântico e a volta à política de Paz e colaboração entre as grandes potências.

THECOSLOVAQUIA
Em discurso comemorativo do aniversário da batalha de Dukla, declarou o Presidente Gottwald: «Em todas as circunstâncias defenderemos a nossa liberdade, apoiados pela União Soviética, o que é uma garantia de nossa independência e de nosso futuro socialista».

INDIA
O Premier Nehru, ao passar por Londres rumo aos EE. UU., declarou que o Indostão está decidido a reconhecer oficialmente o governo de Mao Tsé Tung na Ch'.

INDONESIA
Recordaram-se guerrilhas. Toda uma composição ferroviária do expresso Surabaya-Madinjoo foi atacada.

O PROCESSO DE BUDAPEST

Tenebrosa Conspiração Imperialista Através da Camarilha de Tito

- ★ UIM PERIGOSO ESPIAO ASCENDE A ALTOS POSTOS.
- ★ RAJK RECEBIA INSTRUÇÕES DO AGENTE AMERICANO DULLES.
- ★ OBJETIVOS DE GUERRA E DESTRUÇÃO DAS DEMOCRACIAS POPULARES.

EM 1931, a polícia de Budapeste deteve Laszlo Rajk por atividade comunista. Tendo se comprometido, mediante documento escrito, a servir-lhe como informante, foi posto em liberdade por deliberação do Chefe de Polícia Lutz Bokor. A partir desse momento, trabalhou como informante da Polícia e agente provocador na Universidade. Em 1932, fez prender Jules Schopflin. Em 1933, a polícia o enviava para atuar nos centros operários da construção civil. A organização comunista era então muito forte nesse setor. Em 1934, em virtude da provocação de Rajk, por ocasião das greves de operários da construção civil, 200 dentre eles foram presos.

Em seguida, Rajk desapareceu por algum tempo. A polícia o enviou à Tchecoslováquia para investigar ali as relações internacionais dos comunistas húngaros. Após o início da guerra da Espanha, Rajk foi encarregado pela polícia secreta húngara de ir à França para identificar os comunistas húngaros que tomavam parte na guerra libertadora e tentar, ao mesmo tempo, exercer uma atividade de desorganização no seio da Espanha. Provocador da fuga de Rajk na Espanha despertou suspeitas. Abriu-se um inquérito contra ele, ao fim do qual foi afastado de qualquer função do Partido e, finalmente, expulso de suas fileiras. Antes da derrota da guerra libertadora espanhola, ele se refugiou na França onde, nos campos de internamento de Sures e Giverny, manteve contato com agentes lucrativos pertencentes a organizações estrangeiras de espionagem, como Bebler, Koszta-Nagy, Gonik, Maslajovich, Nrazoitich, os quais como o próprio Rajk, continuavam ali as mesmas provocações que vinham desenvolvendo na Espanha.

Os serviços de espionagem francês, americano e inglês assim como a Gestapo, estavam infiltrados nesses campos.

Apresentou-se um dia a Rajk, vindo da Suíça, um dos dirigentes do serviço americano de espionagem naquele país (S.S.), de nome Noel Field, que lhe comunicou ter instruções especiais de seus superiores, para ajudá-lo a retornar à Hungria. Chegou também ao Vernet uma missão alemã; seu chefe, um comandante da Gestapo, mandou chamar Rajk e lhe comunicou que seria enviado à Hungria "para trabalhar" ali.

Após sua volta à Hungria, Rajk se apresentou à polícia política, ao seu antigo patrão Pedro Hiza, que seria mais tarde o chefe de polícia Szolai. Dessa entrevista declara Rajk em seu depoimento: "Lá lhe disse tudo o que tinha observado na França e na Espanha. Há de me declarar que o oficial da Gestapo viveu em meu auxílio a ser delatado". De acordo com as instruções de Hiza, Rajk, de qual não se conhecia, ajudava na Hungria as atividades fora do país, introduzindo no movimento comunista ilegal, e provocador Lutz Mayer. Foi

por denúncia Mayer que foram presos e executados Alexandre Schabachar e Fracisco Rizza, secretário do Partido Comunista. Foi também dentro Rajk para que a sua função não fosse descoberta. Mas foi condenado apenas a seis meses de prisão. Em dezembro de 1944 os inspetores "Flexas Cruzadas" (1) da polícia política húngara prenderam várias pessoas, entre as quais Rajk, conduzindo-o ao tribunal militar de Sopronaháza.

No julgamento, a portas fechadas o irmão de Rajk, subsecretário de Estado, André Rajk, ("Flexas Cruzadas"), interveio a favor do seu irmão. Rajk foi solto, seu caso foi transferido para os tribunais civis que, mais tarde, na Bayona, puseram Rajk em liberdade. Mas os quatro co-réus de Rajk foram executados. Rajk foi, portanto, um agente provocador da polícia de Horthy e da Gestapo. Cometa, assim, um crime de guerra contra o povo húngaro.

ESPIAO A SERVIÇO DE POTÊNCIAS ESTRANGEIRAS

Em fins de maio de 1946, Rajk voltou à Hungria. Conseguiu esconder o seu passado e fez-se passar por um comunista, por muito tempo perseguido, sacrificado pelas lutas da Espanha. Tornou-se Secretário da Federação do P.C. Húngaro, deputado, Ministro de Interior, continuou sua antiga atividade. A esse respeito reconheceu em seu depoimento: "Eu informava continuamente e com regularidade os agentes do serviço de informações americanas sobre todos os assuntos do Ministério de Interior e, mais tarde, sobre o Ministério da Exterior".

Os serviços de espionagem americanos puseram cada vez mais em primeiro plano certos espíões húngaros dos serviços de informações estrangeiras.

O POVO soviético chama a aviação da URSS aviação staliniana e os seus pilotos são chamados stalinianos. Dessa forma, expressa o povo o amor e a gratidão a seu chefe, graças a cuja soliteude o país soviético criou, em curto prazo histórico, poderosa frota aérea.

Os pilotos soviéticos educados por Stalin e pelo Partido Comunista desforçaram com valor e destreza a terra pátria e nos combates contra o inimigo ganharam para a aviação da URSS glória inapagável.

Recordamos que na batalha de Stalingrado as forças aéreas soviéticas oximtinaram a maior parte dos pilotos das melhores unidades aéreas alemãs. Só em três meses do inverno de 1942-1943 a aviação alemã perdeu 4.000 aviões. Nos combates aéreos sustentados sobre o Kuban, na primavera de 1943, nos quais participou imenso número de aviões alemães, pilotos pelos mais destacados "ases" fascistas, os aviadores soviéticos an-

que de informações estrangeiras, os diplomatas e outros representantes de Tito, Abusov, do soldadismo da simpatia fraternal que a democracia popular húngara dedicava ao povo trabalhador húngaro, os representantes diplomáticos de Tito e seu diversos delegados oficiais construíam a uma rede de espionagem da maneira mais ostensiva. Desde o momento em que, em princípios de 1945, pisou o solo da Hungria, Rajk foi posto a seu serviço, pois o seu passado de delatador e espíão já era de conhecimento deles. Rajk se apresentava a entregar as mais diversas informações ao Coronel Tiltman, chefe da missão militar jugoslava, do ministro da Jugoslavia, Brasovitch, ao Encarregado de Negócios da Legação jugoslava, Brankov, e a toda a malta de oficiais jugoslavos que a ele se dirigiam. As informações confidenciais que, como Ministro, recebia sobre a Hungria, o Exército Soviético, a representação diplomática soviética, etc., ele as transmitia aos espíões jugoslavos. Assim, durante o inquérito sobre a conspiração Nagy, transmitiu o documento do inquérito aos espíões jugoslavos que os transmitiram à Legação dos Estados Unidos. Dos ordens do Dr. André Szehely, sub-secretário de Estado do Ministério de Interior, para entregar (nas as informações confidenciais pedidas pelos espíões jugoslavos. Tomou a seu serviço, como chefe de Imprensa do Ministério de Interior, o espíão húngar Alexandre Cseregyeny, que ele servia ter trabalhado antes para o serviço de informações inglês e que facilitava as relações entre ele e os espíões que trabalhavam na legação jugoslava.

INSTRUÇÕES DE ALAN DULLES

Para atingir seus objetivos de espionagem americano jugoslavo, ele apoiaram com todas as forças. Em novembro de 1946, colocaram seguras ordens o Dr. Theodor Nagy, que havia organizado a Suíça com instruções de Alan Dulles, chefe do serviço de espionagem americano na Europa (O.S.S.), um grupo de espíões entre os embaixadores húngaros na Suíça, Alan Dulles, com a ajuda de um agente francês, lançou o grupo de espíões na rede do Exército Soviético na Hungria, no curso do inverno 1944/45, transportando aviação militar americana para a União Soviética. Os agentes jugoslavos colocaram junto a Rajk, em novembro de 1946 o oficial francês G. Palfy, do exército de

aviões que pertencia, segundo confessou, ao serviço de espionagem jugoslavo, desde o verão de 1945, alcançou, precisamente os pontos de treinamento, comandante da 2ª de fronteira e, depois, chefe do Ministério de Defesa, com a ajuda de seu colega, Rajk criou uma organização com grandes ramificações. Sempre que pôde, colocou nos postos elevados agentes imperialistas, sobretudo nos trotskistas, agentes pro-

paganda, como o próprio Rajk, continuavam ali as mesmas provocações que vinham desenvolvendo na Espanha.

AGENTE DE TITO

A posição de destaque, alcançada pelos espíões jugoslavos devia-se ao fato de que, na Jugoslavia libertada, os espíões americanos e os agentes pro-

paganda, como o próprio Rajk, continuavam ali as mesmas provocações que vinham desenvolvendo na Espanha.

NOTA DA REDAÇÃO

Iniciamos hoje a publicação dos principais trechos do livro acusatório da justiça popular da Hungria contra Laszlo Rajk e seus cúmplices na conspiração imperialista que os Estados Unidos e a Inglaterra puseram em marcha através do bando jugoslavo de Tito-Rankovitch contra a República Popular da Hungria. Em próximo número divulgaremos o depoimento de Rajk, confissão de um dos crimes políticos mais tenebrosos da história dos povos.

Paralelamente à organização de Rajk, os jugoslavos criaram uma organização de espionagem particular, abusando da confiança da democracia popular húngara, e se infiltraram nos repartições de Estado, nos partidos políticos, instituições econômicas e organizações sociais. Sua organização parecia já ser tão extensa e tão impenetrável que no outono de 1947, apoiados em Rajk e seu bando, decidiram derrubar a Democracia Popular húngara. Eis o que o agente Brankov, antigo encarregado de negócios da Jugoslavia em Budapeste, diz em seu depoimento: "Pouco a pouco a rede de espionagem envolvia todos os órgãos do aparelho administrativo, do exército e da polícia. Essa mesma rede de espionagem se infiltrou, a partir de 1947, nas organizações dirigentes do Partido Comunista Húngaro, do Partido Social Democrata e de grande número de outras organizações sindicais e políticas. Graças à rede de espionagem mantida no aparelho administrativo e no exército, o governo jugoslavo desenvolveu na Hungria uma atividade de espionagem de alta envergadura, dirigida contra o governo húngaro. Foi o que tornou possível a Rankovitch, ministro do Interior jugoslavo, de acordo com o plano de Tito e através da rede de espionagem tomar medidas concretas visando a derrota do regime no país".

Simultaneamente Palfy colocou no exército húngaro uma mesa de oficiais fascistas e horthyistas, enquanto Szervy procurava colocar seus agentes no aparelho administrativo, nos postos de direção da vida econômica e do Partido Comunista. Rajk e seu bando de espíões afastaram imediatamente da polícia, do exército e do aparelho administrativos os partidários da Democracia Popular, em primeiro lugar os operários e os camponeses. Ao mesmo tempo, soltaram dos campos de internamento os espíões e provocadores. Nesse tempo, desenvolveram igualmente grande atividade: a maioria de Rajk tornou-se Secretário Geral do União dos Mulheres Democráticas Húngaras. Estenderam sua influência a uma parte dos estudantes e da juventude, por intermédio da Federação Nacional dos Colegistas Populares que Rajk financiava com largueza, com os fundos

de espionagem de alta envergadura, dirigida contra o governo húngaro. Foi o que tornou possível a Rankovitch, ministro do Interior jugoslavo, de acordo com o plano de Tito e através da rede de espionagem tomar medidas concretas visando a derrota do regime no país".

A visita que Tito fez a Hungria em dezembro de 1947, foi em vista de manter a participação da Legação deste país nos Estados Unidos uma visita de caráter político, mas com muitos aspectos, a entrada triunfal de um conquistador em Budapeste, se desenvolveu segundo um plano minuciosamente preparado pelo dirigente jugoslavo. O objetivo era aumentar a autoridade de Tito e da Jugoslavia. Rajk e seus cúmplices jugoslavos se esforçavam, além, mesmo antes, em tornar popular Tito e diminuir a influência popularidade da União Soviética.

Volta e vez sua viagem a Budapeste, Tito passou 24 horas em casa do Ministro de Interior, a pretérito de uma entrevista com Tito e os 144 agentes jugoslavos de Velebita. No interior do trem, onde viajava Tito, o ministro do Interior Rankovitch pediu a Rajk que visse, além, quando Brankov como intérprete. Comunicou-lhe os detalhes do que havia a fazer.

(1) — Organização policial apoiada com os assistentes, cujo símbolo adotado pelo hitorismo era a "Cruz gamada". (CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Os aviadores soviéticos, como todos os demais combatentes das forças armadas soviéticas, estão longe de abandonar planos e propósitos agressivos de qualquer espécie. Ante eles se coloca uma honrosa e nobre tarefa: aperfeiçoar sua capacidade, e assimilando o material que o povo lhe confia, ser salvaguarda da paz e da segurança em todo o mundo e manter vigilância inafatigável ao solo de sua querida pátria socialista.

avição soviética saiu das provas de guerra ainda com mais força e poderosa que

Guerra imperialista e Revolução

V. I. LENIN

PODEM lançar contra a revolução furiosas injúrias a burguesia e os pacifistas, os generais e os pruno-burguezes, os cartelistas e os filisteus, todos os críticos novos e todos os cavaleiros da II Internacional e da Internacional II e meia. Entretanto, de raiva de calunias e de mentiras não poderão distorcer um fato de valor histórico, um fato: pela primeira vez desde os séculos e milênios, os povos responderam à guerra entre escravistas proclamando abertamente a palavra de ordem: transformemos esta guerra entre os escravistas pela divisão do botim; numa guerra dos escravos contra os escravos, contra os escravistas de todas as nações.

Pela primeira vez, em séculos e milênios, esta palavra de ordem deixou de ser uma esperança vaga e imprecisa para converter-se num programa político claro e preciso, numa luta efetiva de milhões de operários sob a direção do proletariado, converteu-se na primeira vitória do proletariado no primeiro triunfo na obra da supressão das guerras, no triunfo da aliança dos operários de todos os países sobre a aliança da burguesia das diversas nações da burguesia que faz uma vez a paz e outra a guerra a custa dos trabalhadores.

Paralelamente à organização de Rajk, os jugoslavos criaram uma organização de espionagem particular, abusando da confiança da democracia popular húngara, e se infiltraram nos repartições de Estado, nos partidos políticos, instituições econômicas e organizações sociais. Sua organização parecia já ser tão extensa e tão impenetrável que no outono de 1947, apoiados em Rajk e seu bando, decidiram derrubar a Democracia Popular húngara. Eis o que o agente Brankov, antigo encarregado de negócios da Jugoslavia em Budapeste, diz em seu depoimento: "Pouco a pouco a rede de espionagem envolvia todos os órgãos do aparelho administrativo, do exército e da polícia. Essa mesma rede de espionagem se infiltrou, a partir de 1947, nas organizações dirigentes do Partido Comunista Húngaro, do Partido Social Democrata e de grande número de outras organizações sindicais e políticas. Graças à rede de espionagem mantida no aparelho administrativo e no exército, o governo jugoslavo desenvolveu na Hungria uma atividade de espionagem de alta envergadura, dirigida contra o governo húngaro. Foi o que tornou possível a Rankovitch, ministro do Interior jugoslavo, de acordo com o plano de Tito e através da rede de espionagem tomar medidas concretas visando a derrota do regime no país".

Quando esses senhores espíões húngaros se entregaram hoje o seu relatório ao Tribunal húngaro em torno da bomba atômica soviética não é apenas numa arma de guerra que pensam. Eles sabem que basta a aquisição dos Estados Unidos às instalações das propostas da URSS e as armas atômicas e demais instrumentos de destruição em massa serão proibidos. Mas o grande perigo para o mundo capitalista é sobretudo a utilização pela URSS da energia atômica como fator de progresso e bem-estar de todos os povos. Em "Le Monde", referindo todo o desespero de que estão noivas as decedentes 200 famílias escreve o sr. Servan Schreber:

"Ora, o balanço do último ano de guerra fria (isto é, a recusa de passar à ação militar) é admirável: no ordenamento militar e estratégico o mundo chinês passa da omissão comunista; na ordem econômica, que se perdou a esperança de ver organizada a vitória do ocidente surgir de si mesmo ao fim do plano Marshall; e na ordem militar a URSS inicia a fabricação da bomba atômica".

Mes, esse balanço do imperialismo é obrigado a reconhecer não só o fracasso dos planos expansionistas lançados mas também o fortalecimento do lar no anti-imperialista e um crescimento da potência econômica da União Soviética.

"O plano quinquenal russo — acrescenta o sr. Schreber — que devia terminar em 1950 acaba de ser concluído. O nível da produção em relação a 1940 subiu na proporção de 160% a levará se dobrado em 1960".

Como se vê, os fatos são evidentes e não há como negá-los. Mas, apesar disso, os imperialistas não se desanimam. Eles sabem que a burguesia mundial abandonou voluntariamente o terreno à classe que está destinada a suceder. Esse terreno que se conquistou pelo trabalho da classe trabalhadora em uma vitória final e completa. Mas, apesar disso, os imperialistas não se desanimam. Eles sabem que a burguesia mundial abandonou voluntariamente o terreno à classe que está destinada a suceder. Esse terreno que se conquistou pelo trabalho da classe trabalhadora em uma vitória final e completa.

Quando esses senhores espíões húngaros se entregaram hoje o seu relatório ao Tribunal húngaro em torno da bomba atômica soviética não é apenas numa arma de guerra que pensam. Eles sabem que basta a aquisição dos Estados Unidos às instalações das propostas da URSS e as armas atômicas e demais instrumentos de destruição em massa serão proibidos. Mas o grande perigo para o mundo capitalista é sobretudo a utilização pela URSS da energia atômica como fator de progresso e bem-estar de todos os povos. Em "Le Monde", referindo todo o desespero de que estão noivas as decedentes 200 famílias escreve o sr. Servan Schreber:

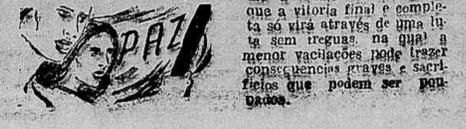
"Ora, o balanço do último ano de guerra fria (isto é, a recusa de passar à ação militar) é admirável: no ordenamento militar e estratégico o mundo chinês passa da omissão comunista; na ordem econômica, que se perdou a esperança de ver organizada a vitória do ocidente surgir de si mesmo ao fim do plano Marshall; e na ordem militar a URSS inicia a fabricação da bomba atômica".

Mes, esse balanço do imperialismo é obrigado a reconhecer não só o fracasso dos planos expansionistas lançados mas também o fortalecimento do lar no anti-imperialista e um crescimento da potência econômica da União Soviética.

"O plano quinquenal russo — acrescenta o sr. Schreber — que devia terminar em 1950 acaba de ser concluído. O nível da produção em relação a 1940 subiu na proporção de 160% a levará se dobrado em 1960".

Como se vê, os fatos são evidentes e não há como negá-los. Mas, apesar disso, os imperialistas não se desanimam. Eles sabem que a burguesia mundial abandonou voluntariamente o terreno à classe que está destinada a suceder. Esse terreno que se conquistou pelo trabalho da classe trabalhadora em uma vitória final e completa.

São fatos, são evidências e que é impossível fugir, e que a burguesia é forçada a reconhecer e proclamar em tom exasperante como o fato, que pede socorro. Não pode mais esconder que e



Woz. ★ ★ dos ESTADOS

RIO GRANDE DO SUL

Falando no jornal "A Tribuna" sobre o segundo ponto da "plataforma de Proter", que trata do "estabelecimento das liberdades democráticas e a luta contra a ditadura", e conhecido advogado Dr. Paulo Krachman declarou que se impõe a todos os democratas o combate vigoroso à ditadura, neste momento "em que leis coloradas estão em via de aprovação".

SÃO PAULO

O Centro Acadêmico Heineke Berlinck está organizando uma assembleia de todos os grupos acadêmicos de São Paulo para discutir as leis de segurança e de imprensa. Esses dois projetos são descritos pelos universitários como "sérias ameaças às liberdades do povo e um passo a mais dado pelo governo no sentido de entregar nossas riquezas aos dominadores estrangeiros".

ESPIRITO SANTO

Iniciada uma grande campanha popular pela emancipação da "Central Brasileira de Energia Elétrica", filial do truste "Bond & Share". Exige o povo que seja rescindido o contrato com a empresa, por falta de cumprimento de suas obrigações, sendo indenizados pelo preço da época em que foram adquiridos os materiais da companhia, que passará a ser administrada pelo Estado ou pelo município de Vitória.

BAHIA

Solemnemente instalada a Comissão Organizadora do IV Congresso dos Trabalhadores Baianos, em reunião que contou com a presença dos delegados dos municípios do interior e das empresas da capital. A Comissão conclamou todos os trabalhadores a desenvolverem ao máximo a propaganda do Congresso, que constituirá um marco na luta dos operários baianos por suas reivindicações.

PARANÁ

A União Paranaense de Estudantes divulgou longo manifesto repudiando a "lei de segurança" e clamando a massa estudantil a cerrar fileiras em defesa dos mais altos postulados da liberdade e da democracia.

PERNAMBUCO

Solidarizando-se com o movimento popular contra a monstruosa "lei de segurança", o vereador Rivaldo Allan Teixeira afirmou na tribuna da Câmara do Recife que a mesma não tem outra finalidade a não ser "o garroteamento das liberdades públicas".

ALAGOAS

Neste momento em que volta à circulação, por força de um mandado judicial o jornal "Voz do Povo" teve sua redação invadida pelos beaguins do tranete Silvestre Pérciles, que prenderam 4 trabalhadores da oficina e o gerente. Pretende o governo desencadear o terror contra 104 signatários do manifesto "Pró Paz, mas o povo indignado dispõe-se a resistir e derrotar a ditadura".

VENDELAZES AMBULANTES DE S. PAULO

Há meses que venho ouvindo falar em imigrantes. Os tais imigrantes que vem para cá trabalhar na lavoura são "para ingles ver". Sou vendedor ambulante, ando de cidade em cidade de interior bandeirante e não vi ainda de ser imigrantes trabalhadores no campo. O que vi e o que vejo sempre são pequenas comarcas e fazendas e não os projeção, jornalistas, guarda-livros, oficiais de exército, muitos antigos fascistas, encorajados pelo crescimento e a vitória das forças democráticas em muitos países da Europa.

É um inferno a situação dos brasileiros que trabalham como vendedores nas feiras-livros. Antigamente cada vendedor tinha o seu lugar respeitado. Agora os tais "homens da lavoura" que estão vindo para cá procedem de maneira diferente. Os gringos acham que têm o direito de monopolizar os lugares e trabalhar onde bem entendem.

Há poucos dias, numa das feiras do bairro de Santana, passou-se uma cena que nos deixou todos indignados. Uma família, instalou três bancas com uma só licença. Além disso, esta mesma família acusou um vendedor brasileiro de empurrar uma banca sua, embora o rapaz já trabalhasse ali desde que a feira foi fundada. Isto não impediu que o rapaz fosse conduzido com sua mercadoria para o depósito da Prefeitura. Mais tarde um membro da mesma família promoveu uma oruga com o vendedor Baianinho, ao querer fazer com que o rapaz abandonasse o seu lugar.

Um grande grupo de brasileiros que trabalham em feiras, vendedores ambulantes no interior de São Paulo está sentindo cada vez me-

Voz dos LEITORES

lhor a realidade. Estamos vendo que precisamos nos unir e nos organizar para derrotarmos todos aqueles que querem roubar o que é nosso. Só assim podemos impedir que esse governo atual prossiga na sua conversa fiada de gringo para trabalhar no campo. Esses gringos que estão vindo agora são na maioria nazistas. Antigamente vinham emigrantes para São Paulo, sobretudo italianos que vinham trabalhar de verdade. Davam "duro" na lavoura do café, no algodão, etc. Mas os de hoje são diferentes.

Também não queremos a vinda para aqui dos Truman Rockefeller, Abbinck, Clayton, Anderson e outros. A. P. de Souza, vendedor ambulante - Paraguaçu Paulista, Estado de São Paulo.

EXPLORAÇÃO NA PAULISTA

Os trabalhadores da Companhia Paulista de Estradas de Ferro encontram-se numa situação insuportável, percebendo salários de fome e sofrendo perseguições e aperturas de toda ordem. Agora, a Companhia desfechou um novo golpe para nos prejudicar ainda mais.

A companhia utiliza uma grande quantidade de lenha e nos vende os refugos, que não têm utilidade para ela. Esta lenha nos era vendida há um ano atrás a Cr\$ 7,00 o metro cubico. Depois o preço foi aumentado para Cr\$ 13,00. Agora saiu uma circular aumentando de novo o preço da lenha, desta vez para Cr\$ 26,00. Além disso, os preços dos demais artigos foram aumentados de 100%, enquanto nossos salários continuam os mesmos.

Ora, a Companhia tem aumentado os preços das passagens e de todas as tarifas, bem como as contribuições para a Caixa de Aposentadoria, com a desculpa de que é para pagar aposentadoria aos velhos.

Diante de tudo isso chega-se a conclusão que a Companhia pensa que nós somos camelos, que podemos trabalhar com fome indefinidamente. Ela, porém, está enganada. Tanto nos quer explorar que um dia nós não aguentaremos mais e cruzaremos os braços.
(Um operário da Paulista - Barretos - Estado de S. Paulo)

NADA IMPEDIRÁ A VITÓRIA DA PAZ

Dutra e seu ministério de negociatas, Adhemar e seu DOPS e polícia marítima; Milton Campos e seus facinorosos assassinos de trabalhadores; generais levianos e reacionários que imputam aos comunistas atos levados a efeito contra o povo; o alto clero, que tenta impedir que muitos sacerdotes se manifestem pela paz; deputados e senadores que se acumpliciam com as arbitrariedades policiais e as violências contra o povo; cha-teaubriands e caterva da imprensa vendida; reitores de universidade que lançam mão dos borés para impedir que estudantes reiviniquem melhor alimento; espancadores e assassinos de operários e camponeses de Sorocaba, Nova Lima, Santo Anastácio, Fernandópolis, Triagem, S. Paulo; juizes venais que colocam a voz do amo acima da Constituição; todo este exército de traidores será impotente para impedir que o povo brasileiro se levante por suas reivindicações econômicas e que faça com que sua voz seja ouvida e respeitada a sua vontade de que a Paz seja mantida, para que possa evoluir para o destino que tem direito pelo seu passado de lutas e pelas possibilidades econômicas que são seu patrimônio.

O infame projeto da "lei de segurança", os atentados à liberdade de imprensa, de pensamento e de associação, as prisões ilegais e arbitrárias, os espancamentos e assassinios de trabalhadores não impedirão que nos organizemos e lute por todas as formas contra a preparação guerrreira, pois sabe que todos os sacrifícios feitos na luta contra a guerra serão pequenos diante dos sacrifícios que terão de ser feitos para a transformação de uma guerra imperialista em uma guerra de libertação nacional.

Comprova isto as vitórias que têm sido conquistadas pelo povo, na realização dos congressos e atas pró-Paz, que, apesar de todas as violências policiais, tem sido levados a efeito por toda a parte. Acima das ideologias políticas ou crenças religiosas, os partidários da Paz colocam a luta pela Paz, a luta contra os imperialistas e seus lacaios nacionais.
REINALDO MACHADO
São Paulo.

VINHOS DA MESMA PIPA

Diante de tantas violações da Constituição, ataques policiais, traições e opressões e mocinhos da "vaca braba", os pseudo-socialistas, se conservam calados, para não provocarem a vaca desarmada. Sem dúvida, esperam alguma remessa de tanques e canhões!...

Que "socialismo" o desses senhores da "vaca braba"! Conservam-se alheios às lutas do povo. Naturalmente, eles não pensam que o Brasil, com o correr dos tempos, se transformará em estado socialista sem a educação do povo e a luta popular contra os bandos fascistas, contra os incendiários de uma nova guerra, contra a entrega de nossas riquezas e de nossas bases militares aos inimigos imperialistas fanques. Eles não são ignorantes ao ponto de pensar que o Brasil pode ser um estado socialista, sendo uma simples colônia dos EE. UU.

O socialismo se constrói com um trabalho árduo e difícil, por meio da luta do povo pela Paz e por aumento de salários, pela extinção dos latifúndios e a distribuição da terra aos camponeses pobres, pela extinção do analfabetismo, pela construção e ampliação de ferrovias e comunicações, pela criação, enfim de um governo democrático e progressista que assegure as liberdades democráticas, defenda a nossa independência e trabalhe pelo progresso do país.

Quem se diz "socialista" e nega semelhantes verdades, só pode ser, de fato, fascista enoculado.
O povo já está ciente que o PSD do sr. Dutra e Nereu Ramos, os udenistas do Riandeiro e do sr. Prado Kelly, os "trabalhistas" do sr. Vargas, os "socialistas"

do sr. mangabeira ou do sr. Velasco são todos vinhos da mesma pipa e farinha do mesmo saco. Ao sr. Velasco, por exemplo, com sua "vaca braba", pouco importa que vá tudo por águas abaixo, conquanto que não seja atarralhada a sua vida de banqueiro...

Nada mais tendo a esperar dos chamados "partidos legais", o povo brasileiro deve unir-se e organizar-se em torno da luta pela paz, em defesa do nosso petróleo e das riquezas minerais contra a miséria e a opressão.
ZEPHERINO JOSE DA COSTA - Poxoréu, Mato Grosso.

REGISTRO

Escreva-nos o trabalho, dor Gonçalves, de São Paulo, comunicando-nos o seguinte: No dia seis de agosto, tendo sido eleito para a Conferência Regional da Paz, de São Paulo, foi preso pela polícia política de Ademar de Barros, que o espancou e roubou, deixando-o três dias e três noites na cadeia. Além disso, a polícia ficou com alguns documentos seus: duas cartelas de guarda-noturno (uma de Londrina e outra de São Paulo), uma carteira de identidade e uma fotografia de 5 x 9. Denunciando estes atos infames da polícia paulista, exige o trabalhador, por intermédio de "A Voz Operária", que lhe sejam devolvidos aqueles documentos, sem os quais não pode trabalhar.

AGRADECEMOS ao sr. Antonio Marcondes, de Curitiba, Estado do Paraná, a poesia que nos enviou de sua autoria, intitulada: "Viva Paz!" e dedicada a este jornal.

LEIA "Problemas"

OS TRAIADORES PAGARÃO SEUS CRIMES

A 25 de setembro próximo passado, os sicários de Ademar de Barros invadiram a residência do camponês Dario de Paula, que não é proprietário de fazenda nenhuma, ao contrário do que disseram os jornais, mas simplesmente arrendatário, e ali assassinaram três camponeses que se encontravam discutindo com outros problemas de interesse dos trabalhadores do campo. Mais tarde foram efetuadas diversas prisões.

Em Santos, os beaguins de Ademar, dissolvendo um comício de defesa do petróleo, assassinaram um trabalhador e efetuaram cerca de 80 prisões.

Esse quadro nos mostra a que ponto ficou reduzida a liberdade de reunião e de manifestação do pensamento em nossa terra.

E' dessa maneira que Ademar pensa conquistar o eleitorado para chegar à presidência da República? Apolando o terror policial desencadeado por esse governo é que os elementos da classe dominante, sem distinção de partidos, pensam em se apresentar como candidatos às próximas eleições? Não verdade eles são candidatos dos trustes norte-americanos, e serviço da reação e do fascismo.

Pela maneira com que estão se manifestando os políticos dos partidos "legais" está provado que rezam todos pela mesma cartilha, não passam de simples provocadores de guerra a mando de Wall Street, defensores intransigentes do capitalismo norte-americano e inimigos jurados dos trabalhadores.

Mas os trabalhadores de hoje não estão com a mesma ideia de 1945, quando Dutra foi eleito. Os trabalhadores sabem que qualquer tubarão ou tatuira no governo representa a continuação da fome e da miséria em que vivemos. A classe operária sabe que só com a organização e a união de todos os trabalhadores em defesa das nossas reivindicações e da Paz, levando adiante lutas cada vez maiores, e que conseguiremos derrubar este governo e acabar com o regime de opressão e terror em que vivemos.

Devemos lembrar que cada companheiro tombado na luta é mais uma razão para intensificarmos os nossos esforços em defesa da Paz e de libertação do povo brasileiro. Sabemos que cada patriota morto pelos lacaios de Dutra, Ademar e Cia. é um crime que esses traidores terão de pagar.
Tudo pela Paz e um governo democrático e popular!
MATIAS RODRIGUES - Marília, E. de S. Paulo

Em Memoria de John Reed

DURVAL RODRIGUES

Há 29 anos, na data de 17 de outubro de 1920, desaparecia um homem que, com coragem, audácia e sabedoria, sabia lutar através da imprensa, pela libertação da classe operária mundial, fazendo de sua pena uma arma em prol da causa do mundo proletário.

Operário que sou, sem instrução, não posso dizer com palavras apropriadas quem foi o norte-americano John Reed, porém o que vejo e o que sinto, no momento em que nossa pátria está ameaçada pelos imperialistas fanques, é que John Reed continua a viver no coração de todos os operários que já adquiriram consciência política. Neste momento em que os juizes se vendem, com exceção de um ou outro, no momento em que os parlamentares satisfazem cinicamente as vontades dos salteadores fanques, quando o nosso governo procura trazer nosso país acorrentado e leva-lo à uma carnificina guerreira, é neste momento que John Reed revive entre nós, operários e trabalhadores de todas as categorias e muitos discípulos de John Reed surgem em nossa Pátria. Jornalistas sinceros que não alugam sua pena e só defendem os interesses de nossa Pátria e do nosso Povo, como Alvaro Moreyra, Rui Facó, Astrojildo Pereira, Egidio Squeff, Rui Anjunes, Claudio Tavares e tantos e tantos outros.

Todos esses discípulos devem inspirar-se nos grandes exemplos de John Reed pois nós, operários, já compreendemos quantos benefícios nos trouxe o trabalho jornalístico desses que não sabem se vender. Espero também que os meus camaradas operários saibam compreender o quanto vale a nossa imprensa e combate firmemente essas leis de segurança e de imprensa, indo às praças dizer de viva voz o que sentimos. Essas leis chegam justamente no momento em que o governo procura calar a voz dos defensores da Paz, para satisfazer os imperialistas, procurando lançar mão desses instrumentos de terror: fazendo com que esse parlamento de traidores se transformem em lei.

Honremos a memoria de John Reed lutando contra esse regime de escravidão por todas as formas. Só assim seremos capazes de oferecer um grande tributo à memoria desse glorioso jornalista.

DURVAL RODRIGUES - D. Federal

FALANDO EM NOME DOS CAMPONESES de Itapagé, no interior do Estado do Ceará, o sr. Napoleão Bastos declarou á imprensa de Fortaleza: «Em todo o interior do Estado, os partidos dominantes vêm desenvolvendo uma propaganda política, visando envolver os camponeses e levá-los a votar em suas classes. Entretanto, o que pretendem a UDN, PSD, PSP e outros grupos eleitorais nada tem de comum com os interesses e as aspirações dos trabalhadores agregados e pequenos proprietários que vivem no campo na mais negra miséria, vítimas de um regime de revoltante exploração.» E conclui o portador dos trabalhadores agrícolas: «O que interessa aos camponeses é a distribuição das terras devolutas e para tanto impõe-se a luta organizada pela posse da terra».

EM RIO CASCA, no Estado de Minas, os camponeses vivem sob a pior espécie de exploração das estafuradas que, não satisfeitos com o trabalho de sol a sol, com a paga de miséria, ainda roubam de seus agregados com a celebre «medida do patrão». Mais um exemplo desta espécie revoltante de exploração foi o que aconteceu com José Custódio, que deixou a bagagem Policial para, a convite do coronel udenista Manoel Ribeiro, trabalhar na lavoura. Chegando lá, era obrigado a trabalhar de graça 3 a 4 dias por semana para o latifundiário, só dispondo de dois dias para se dedicar ao seu roçado. Depois, quando colhida a safra, vieram mais duas extorções: os preços ínfimos ditados pelo coronel e uma medida para os cereais que importava o mais descarado roubo. O coronel sempre desconversava diante das reclamações de Custódio, mas, quando estava finda a safra e tinha lucrado muito á custa de seu suor, escorraçou-o das terras e ameaçou-o de mandar matar pelos capangas, que também são os «cabos eleitorais» do governador udenista Milton Campos.

OS CAMPONESES do Município de Pau-Dalho, em Pernambuco, estão se levantando contra a entrega de nossas terras ao rebutallo fascista, enquanto os honens de campo de nossa terra são expulsos de suas arefas. Manuel Belarmino, em nome dos camponeses de Pau-Dalho, falando á imprensa de Recife, denunciou a expulsão dos camponeses de Araújoaba pelos nazistas Lundgren, e em Nazaré pelo taturia Helio Joutinho. Ao mesmo tempo — acrescentou — o governo que ai temos encomenda levas e lavas do rebutallo da Espanha franquista para vir tomar o lugar dos brasileiros.

Banditismo e Exploração na Fazenda das Flores

COMO VIVEM OS CAMPONESES DOS MAIORES LATIFUNDIOS DO BRASIL — O TATUIRA TEM HORROR AOS JORNALIS POPULARES — OS CAMPONESES JÁ APRENDERAM O CAMINHO DAS LUTAS

Há tempos que a imprensa popular vem denunciando a exploração e as atrocidades praticadas pelo taturia Vasco de Carvalho, dono de um dos maiores latifúndios do Brasil: a Fazenda das Flores, situada no Triângulo Mineiro, município de Canápolis.

Senhor absoluto de toda a região, o latifundiário dispõe a seu talento da vida dos camponeses, expulsando-os constantemente da fazenda, ainda lhes tomando o resto dos produtos das safras como aconteceu recentemente com o camponês Durval Higinio de Mendonça, que teve um prejuízo de Cr\$15.000,00, embolsados pelo taturia. Existe na fazenda uma quadrilha de espiões e bandidos prontos a cometer qualquer crime a mando do senhor, sem que a Justiça tome conhecimento de coisa nenhuma, pois no interior do Brasil, a justiça é manobrada pelos donos da terra e está sempre pronta a servi-los.

Agora, a notícia de uma nova atrocidade do taturia Vasco varou o sertão e provocou

indignação em todos os que dela tiveram conhecimento. O camponês Lindolfo, de Tal, viajando por uma estrada da Fazenda das Flores, resolveu matar uma cobra que se havia escondido num capinzal, tocando fogo na moita, o que resultou na queima de uns tres metros quadrados de capim. O fato foi denunciado ao taturia, que mandou trazer o camponês Lindolfo á sede da Fazenda. Ai mandou amarrá-lo num pau e o manteve amarrado até o dia seguinte, quando decidiu entregá-lo á policia, só não o fazendo devido á intervenção da esposa do proprio taturia, que ficou horrorizada com o castigo imposto ao camponês.

Uma das coisas que o taturia mais teme na vida são os jornais populares, particularmente a VOZ OPERARIA. Recentemente ele baixou uma ordem proibindo todos os camponeses de lerem qualquer jornal, que não for autorizado por ele e mesmo de terem consigo qualquer papel, em não

OS TRABALHADORES OCUPAM OS TERRENOS BAIANOS — ENFIM SUAS CASAS — ORGANIZADOS RESISTEM AOS GRILEIROS E A POLICIA — A VITÓRIA DOS TRES MIL TRABALHADORES DO «CORTA BRAÇO» ESTA SENDO SEGUIDA POR GRANDE NUMERO DE FAMILIAS POBRES, NO CAMINHO D'AREIA E OUTROS LOCAIS

Diante das proporções que assume a crise de habitação, o governo do sr. Mangabeira tem se limitado ás promessas demagógicas, nunca levadas á pratica, ao tempo em que emprega dezenas de milhões de cruzeiros na construção de obras de fachada: edifícios suntuosos, como o Hotel da Bahia ou o Hotel da Fundação da Casa Popular, continuam no papel: da quota de 2.000 casas estabelecida para a Bahia, até hoje nem uma sequer foi construída.

O EXEMPLO DO CORTA BRAÇO

O povo bahiano vê assim, na pratica que nada resolve as promessas do governo, e quer solução para o problema da habitação, como para os demais problemas, terá que vir de suas lutas, contando apenas com suas próprias forças. E' o que ensina o exemplo do Corta Braço, grande extensão de terrenos abandonados, ocupados em meados de 1946 por cerca de 3.000 pessoas que, diante da tremenda crise de habitação, resolveram tomar o caso em suas próprias mãos.

Durante longos meses os moradores do Corta Braço resistiram das ameaças e violências policiais, das provocações da «sadia», que chegou

Reportagem de JOSÉ GORENDER

a afirmar que o «Corta Braço» é um pedaço da Rússia na Bahia, á toda a fúria desencadeada pelos inimigos do povo. A sua firme resistência á todos os ataques, apoiada pelo poderoso movimento de solidariedade dos trabalhadores e de todo o povo bahiano, pela ação decidida de «O Momento» e pela ajuda de seus 4 advogados, todos comunistas, deu-lhes a vitória, forçando o governo a reconhecer o fato consumado e desapropriar os terrenos.

AS NOVAS OCUPAÇÕES

O exemplo da vitoriosa luta dos moradores do Corta Braço, está sendo seguido, agora, por grande numero de trabalhadores bahianos. Em vários pontos da cidade sucedem-se as ocupações de terrenos.

A maior delas ocorreu no local denominado Caminho de Areia, num local inteiramente abandonado, onde só havia a lama putrida dos mangues. Em princípios de Julho deste ano, cerca de 600 pessoas começaram a constuir, seus casebres nesses terrenos, aterrando-os, fazendo o saneamento e levantando as paredes de suas novas habitações. Este

numero aumentou rapidamente para mais de 900 pessoas.

Exemplos identicos ocorreram em outros locais. Na Avenida Peixe, os moradores de infectos buracos, pelos quais pagavam alugueis caríssimos, resolveram invadir os terrenos que ficavam em frente, depois de fundarem uma Sociedade de Defesa, que dirigiu sua luta, e promoveram varios comícios e manifestações. No Estic, Estrada da Liberdade, os moradores invadiram os terrenos que ficam junto ás terras da Gongibirra, já desapropriadas ao mesmo tempo que as do Corta Braço. Igualmente, na Fonte do Capim, São Caetano, os terrenos foram ocupados por grande numero de pessoas.

Desta maneira, o povo bahiano já descrente das promessas demagógicas do sr. Mangabeira, está resolvendo sozinho os seus problemas, ocupando as terras abandonadas da cidade.

A LUTA EM DEFESA DE SUAS CASAS

Logo após a invasão dos terrenos, a reação policial se desencadeou sobre os novos moradores. No Caminho de Areia, muito embora os terrenos sejam da Marinha, logo surgiu um grileiro dizendo-se o dono, e chegando ao cinismo de vender os terrenos ao Banco Mercantil Sergipense, e mandar a policia atacar os moradores. Estes recorreram á Justiça, impetrando uma ordem de «habeas corpus», que lhes foi concedida, autorizando-os a ocupar, legalmente, os terrenos. Mas, compreendendo que a sua maior arma era a organização, os posseiros fundaram a sua Sociedade de Defesa, que deveria guiá-los na luta em defesa de suas casas.

Desta maneira, quando a Justiça bahiana, voltando atrás de sua decisão anterior, concedeu um «mandado de manutenção de posse» aos grileiros, os moradores já tinham a sua organização para defendê-los contra os prepostos policiais que lá foram cometer as suas habituais violências. Da mesma maneira, a Sociedade desmascarou a um advogado aventureiro que lá aparecera dizendo-se «defensor» dos direitos dos moradores, a fim de melhor explorá-los.

No Caminho de Areia, a luta continua. O numero de moradores aumenta diariamente, aumentando também a compreensão de que a vitória depende, apenas, da força de sua organização, de sua luta decidida, da solidariedade de todo o povo.

...TA
...a solução Barcelro, que criticamos em nota anterior, foi vivamente debatida na Associação Comercial do Rio de Janeiro para a questão da desvalorização do cruzeiro, acompanhando a da libra. O autor o capitalista Ruy Gomes de Almeida, propõe que o Banco do Brasil compre a libra a 52 cruzeiros e continue vendendo ao cambio antigo de 72 cruzeiros. Com o produto dessa operação, seriam subsidiadas as exportações dos artigos mais atingidos pela concorrência da produção dos países de moeda desvalorizada (Inglaterra e países coloniais e dependentes).

Essa solução se apóia do sr. Baleeiro (defendida na reunião pelo sr. Castro Maia), procurando evitar a desvalorização do cruzeiro (o CAMBIO MULTIPLIO, e mo dixerit «tecnicos» para engabellar os técnicos). Mas, no fundamento, o efeito é o mesmo. O povo pagará, como sempre, a «proteção» oficial aos latifúndios e exportadores do cacau, da boracéia, da madeira, capim, etc. Além disso, ganham os imperialistas ingleses, que, na formula do sr. Ruy Gomes, deixarão de temer a concorrência dos produtos ingleses no mercado brasileiro (com a libra a 72, as nossas importações não crescerão como cresceram os ingleses), assim, como poderão forçar a baixa de preços do cacau, canaúba, etc., que terão aqui dentro uma compensação apançada por intermédio do Banco do Brasil, dos bolsos do povo. Trata-se pois de um capitulo a mais na história da exploração imperialista que em no so país, com maior sacrificio de nossa povo, e com a expulsão dos trabalhadores em tais condições, contudo não estarão resolvidos os problemas econômico-financeiros do país: cada dia que passa avoluma-se a crise, que não poderá ser deixada com esses negócios repletos dos gananciosos de nossa economia.

O CAFÉ AGUENTARÁ?
SONHAM OS LATIFUNDIARIOS que sustentam o regime de Dutra, que o café lhes garantirá longa vida e saude, sem perigo de crise etc. Hoje, mais do que em qualquer outro periodo, nos últimos vinte anos, constitui o café a fonte de onç emana a vitalidade para tapar os buracos que a crise vai abrindo em nossa economia. Mas, e o caso de se perguntar: o café aguentará? Serão desmentidas as experiências históricas que desaconselham a monocultura como meio da economia de qualquer nação? Será possível manter por muito tempo a alta do café, quando os principais produtos de exportação caem verticalmente?

A resposta já foi dada pelos comunistas, quando descreve a realidade viva de nossa economia. Não poderá aguentar «rei-café», como não aguentaram os outros produtos predominantes em diversas épocas da história nacional. A sua resistência á crise dos preços não faz mais que adiar um mais violento baque no defluidero da crise, em prazo não distante. Esperemos para ver o desespero nos semblantes desses impedidos senhores da terra, que cantam as glórias do café enquanto não querem — tapando os ouvidos — ouvir os unicos conselhos sensatos que se poderiam fazer: Procurem mercados fora da orbita americana, fujam da proximidade asfixiante do imperialismo yanque, lutem para colocar o produto brasileiro, café, cacau ou mamona, fora da ação dos monopolios de Wall Street, que já se envolvem na crise ciclica.

NA FAZENDA do sr. João Daher, no município de Itumbiara, Estado de Goiás, os trabalhadores da roça diaristas entraram em greve por aumento de ordenado. Os grevistas, que percebiam Cr\$ 20,00 por dia, pleiteavam um aumento de mais Cr\$ 5,00 diários. Após cinco dias de greve, saíram vitoriosos, conseguindo o salario pleiteado, isto é: Cr\$ 25,00 por dia.

A vitória do movimento constituiu um exemplo para os trabalhadores rurais diaristas da lavoura de outros municípios, os quais lutam não somente pelo aumento do ordenado, mas pelo direito de ferias e o direito de receber o descanso semanal, isto é, receber os domingos, que são direitos assegurados na Constituição e nas leis, mas não são cumpridos pelos fazendeiros.

Não somente os roceiros de Itumbiara, mas também outros de São Paulo e do Ceará conquistaram aumentos e aqueles direitos, recorrendo á greve, que é a arma de luta de todos os trabalhadores.

**RESENHA
PARLAMENTAR**

PATRIOTAS ASSASSINADOS, CADAVERES MUTILADOS

Lospojos Sangrentos Atirados a Vala Comum

**CONSEQUENCIAS DA
DESVALORIZAÇÃO
DA LIBRA**

O Deputado Pedro Pomar, na sessão do 6 de outubro, aponta as consequências da desvalorização da libra em nossa economia; as contradições anglo-americanas agravam os imperialistas ianques procuram expulsar os ingleses de nossos mercados. O povo brasileiro é que vai ser prejudicado, pois o custo da vida vai ser elevado, os preços dos produtos brasileiros tendem a subir cada dia mais, e o cruzeiro está em vésperas de ser desvalorizado.

**QUE PONTO CHEGA
O LACAIO ADEMAR**

Vibrante denúncia dos atos arbitrários da clique de Ademar, em S. Paulo, pronuncia o Sr. Pedro Pomar, na 7.ª feira. Mostra como atos que o povo de S. Paulo, apesar das violências do JOPS para a intimidação e liquidação da resistência das forças democráticas, para atender aos interesses da litadura e do imperialismo americano, não deixará de manifestar a sua repulsa aos seus algozes. Menciona o orador dezenas de criminosos sentenciados da polícia de S. Paulo contra cidadãos democratas. Lê telegrama da Federação das Mulheres de S. Paulo protestando contra prisão e maltratos sofridos pela menor Maria Aparecida Rodrigues, nos porões do JOPS. E termina conclamando o povo brasileiro para lutar unido contra esse governo de negociantes e agentes do imperialismo ianque.

**CRISIS DE ESTUDANTES
UDENISTAS**

Solidariza-se o Deputado Pedro Pomar, na sessão do dia 10, com os estudantes e suas inscrições políticas nas adendas presos quando fardados e muros. Combate o orador a portaria fascista do prefeito Mendes de Moraes, que praticamente proíbe a propaganda democrática, favorecendo apenas a rigo que representa a nova propaganda da SAB. A seguir, o orador mostra o perigo de segurança, que armará o braço desses governantes anti-populares como o Sr. Mendes de Moraes.

**PRESTÍMIO INDECO-
ROSO A LEOPOLDINA**

há dez anos, a Leopoldina levantou 30 milhões de cruzeiros no Tesouro Nacional, para a realização de certas obras. Até hoje já por 3 vezes, foi-lhe dado novo prazo para concluir as tais obras. Agora, corre na Câmara mais um adiamento de prazo para a prestação das contas da agência imperialista. Contra a negociação se levanta a voz do Deputado Pedro Pomar, na sessão de 4.ª feira, dia 12. Vota contra o projeto, por ser imoral, anti-nacional e extremamente prejudicial aos interesses da nossa economia, já que a Leopoldina não passa de uma companhia responsável pela decadência e miséria de extensas regiões do país, por onde passam seus trilhos.

A SOMBRA da tarde ou do vulto de um homem ajoelhado ao pé da terra revoltou. Ele rezava. A minha aproximação o homem se ergueu. Era o cozeiro. As lâmpadas deslumbravam pelas suas faces.

— Há vários anos o meu serviço é esse — disse. Nunca vi uma coisa assim. Muitas de carnes estracalhadas. Foi a polícia.

Era no cemitério de Tupá. Ali estavam sepultados os cadáveres de três heróis. Pedro de Godoy, o glorioso filho do proletariado santista, Miguel Grossi, o heróico camponês de Garça e um terceiro, martir desconhecido da causa da libertação do povo do jugo americano, da miséria e da opressão. O desconhecido não pôde ser identificado, 35 balas de fuzil e golpes de baioneta fizeram do seu corpo uma posta de carne irreconhecível. Ali estavam os patriotas que Imparato e seus bandoleiros, obedecendo ordens de Ademar, chacinaram covardemente na noite do dia 25 de Setembro.

Os assassinos tiveram uma noite de gala. No cemitério estavam as tabuas ensanguentadas onde os corpos dos heróis foram mutilados. Os comandados do delegado Imparato não ficaram satisfeitos com o massacre. A pretexto de autopsiar cortaram e estrimbraram os cadáveres das suas vítimas.

Na vala comum nem uma cruz a indicar onde repousam os restos mortais dos três valentes combatentes da causa do povo.

Mas o povo não esquece. Godoy, Grossi e o herói desconhecido viverão eternamente em sua memória. O seu sacrifício é um chamado urgente à luta sem quartel contra os taturias.

TRAIÇÃO

MASSACRE
A chacina de Tupá mostrou às massas camponesas o caminho da luta pela libertação. A notícia da monstruosa ação policial calou fundo entre os trabalhadores e o povo.

— Eram comunistas — me disse um deles — que na reunião discutiam a maneira de prosseguir a luta contra a fome, e a nossa escravização e em defesa da Paz. Eles conversavam sobre a maneira de distribuir terras para nós e a nossas famílias. A polícia dos fardados fez o massacre. Nós continuaremos, porém, a nossa luta.

De fato, eram camponeses e dirigentes comunistas que se reuniam no humilde casebre de Dário Paula. Armas não tinham. Apenas uma garrucha velha e enferrujada. A polícia de Ademar chegou atirando para matar. A ordem do Interventor americano para Imparato era terminante: aproveitar a ocasião as trevas da

O JOVEM PORTUARIO SANTISTA, Pedro Godoy, RECOLHIDO A SANTA CASA DE TUPÁ, FOI TORTURADO ATÉ OS ÚLTIMOS MOMENTOS PELO ASSASSINO IMPARATO — UM PONTA-PÉ, POUCO ANTES DE EXPIRAR, REBENTOU O FOCINHO DO FACINORA — ERAM COMUNISTAS, MORRERAM COMO HERÓIS — O POVO JÁ JULGA! O DELATOR FRANQUISTA E O «BELEGUIM» IMPARATO — GLÓRIA ETERNA AOS HERÓIS DE TUPÁ! —

Reportagem de ALVARO MARQUES

noite, para massacrar. Traição foi o início da chacina. Um miserável e renegado espanhol, hoje alvo do mais sagrado ódio dos patriotas de Tupá, foi o delator. Não teve dúvidas esse rastejante discípulo do bandido. Franco em denunciar a polícia a reunião dos patriotas. E foi a traição que os bandoleiros assaltaram. Tudo fora premeditado. O armamento utilizado era poderoso. Sacos de munição, fuzis e armas automáticas entraram em ação. Em poucos instantes foram disparados 150 tiros de fuzil. Da cidade se escutava o pipocar seco das armas de guerra. A casa de Dário Paula ficou erivada de balas.

Contra o poderoso armamento da polícia os trabalhadores e os dirigentes comunistas puderam responder apenas com a velha e enferrujada garrucha.

Todo o povo de Tupá sabe do acontecido. A covardia que cercou a chacina causa revolta e exige vingança. Os trabalhadores só puderam responder ao assalto quando a porta do casebre foi arrombada. A audácia do primeiro polícia recebeu a devida resposta. Como um porco tombou sangrando à soleira da porta. Houve panico entre os cangaceiros ademaristas, comandados à distância pelo covarde Renato Imparato. Disso se aproveitaram os patriotas para emprender a retirada, já que não tinham possibilidades de uma eficaz resistência. Então começou a chacina.

ASSIM MORRE UM COMUNISTA

GROSSI foi o primeiro a cair com o corpo erivado de balas. A segunda vítima foi o herói desconhecido. Os fuzis não cessavam de pipocar. O fotógrafo levado pelos chacais entrou em ação. Quando

Grossi, de joelhos, lutava ainda contra a morte, foi batida uma chapa que o fotógrafo (um japonês) recusa a fornecer por ordens terminantes de Imparato. Ao mesmo tempo que a fuzilaria prosseguia, os policiais, rapidamente, colocavam armas dentro do casebre transformando-o num "arsenal comunista". O fotógrafo da polícia ia batendo as chapas.

Godoy foi o último a cair. Atingido numa das pernas teve de resistir. Empunhando a velha garrucha lutou como um leão, para afinal tombar ferido no peito. Alcançado por três projéteis não mais pôde prosseguir na luta.

Sangrando abundantemente o jovem portuario santista foi levado para o hospital. Mas a polícia não pretendia salvar sua vida. Querria torturá-lo até a morte. Talvez, se Godoy tivesse qualquer assistência médica, sua vida seria salva. Mas Imparato, qual uma besta fera nazista, queria arrancar-lhe "confissões".

— Se você disser quem são os outros dirigentes — dizia Imparato — a operação será feita e você não morrerá. Deixamos o médico tirar as balas e você escapa. Mas precisa confessar primeiro...

Médico e enfermeiros estarrecidos, contemplavam a cena hedionda.

Godoy não respondeu ao insulto. Pensou certamente em sua esposa e nos seus dois filhinhos. Mas não hesitou. Pensou no povo brasileiro escravizado, rememorou as lutas de seus companheiros, o sacrifício de Prestes. E num supremo esforço, concentrando o que lhe restava de energias no corpo, atirou ao focinho do algoz um vio-

**COMO AGE UMA
MULHER
DO POVO**

OS chacinadores não ficam impunes. Essa certeza eu a tive ao conversar com a esposa de Miguel Grossi. Ao saber do assassinio de seu companheiro, vencendo toda espécie de dificuldades, ela viajou de Garça para Tupá. Chegou tarde. Seu esposo já estava sepultado. Ao saber, porém, que o cadáver do martir fora enterrado sem o caixão, procurou o pistoleiro Imparato. E, numa atitude digna, protestou com energia e desassombro contra aquela infâmia, exigindo do beleguim de Ademar de Barros que ao menos respeitasse os cadáveres de suas vítimas, dando-lhes sepultura condigna. O delegado a princípio quis resistir, mandando, inclusive, prender por duas vezes aquela valente mulher. Afinal, ante o apóio decidido da opinião pública e dos patriotas a atitude da esposa de Grossi, o bandido cedeu. O corpo foi desenterrado e posto num caixão.

**OS CRIMINOSOS
SERÃO JUSTICADOS**

O monstruoso crime não provocou pânico entre a população de Tupá. Um ódio crescente é o que se lê na fisionomia dos cidadãos dignos e das pessoas honestas. O crime infamante a todos revoltou, desde os camponeses escravizados pelo latifúndio e que lutam pela posse da terra até o pequeno comerciante que sofre os aumentos de impostos decretados por Ademar. Vingança é a palavra que corre de boca em boca nas fazendas, nos sítios e nas cidades da vizinhança. Os patriotas de Tupá já julgaram o delator falangista e o pistoleiro de Ademar Renato Imparato. O veredicto já foi pronunciado.

A luta continuará. A luta de Godoy, o bravo portuario santista de Grossi, o valente camponês de Garça e do bravo desconhecido.

25 de Setembro jamais será esquecido pelos trabalhadores dos campos e das cidades que lutam contra a desenfreada exploração, contra os incendiários de guerra os vende-pátria assassinos como Ademar.

Glória eterna aos heróis de Tupá!
Justiça para os assassinos do povo paulista!

NOTA DA REDAÇÃO

Posteriormente, foi identificada a terceira vítima do banditismo terrorista de Ademar de Barros em Tupá. Trata-se de Afonso Marinho, um camponês, que teve o corpo perfurado por 35 balas e tacerado por baionetas dos assassinos da polícia.



Delegados dos povos americanos no Congresso Continental da Paz: Carlos Noble (México), Juan Mariñel (Cuba), Linus Pauling (EE. UU.) e Constância de la Mora (representante dos republicanos es panhóis no exílio)

A GREVE DO ESTALEIRO COUTO FILHO

OS ERROS DOS DIRIGENTES NO DIA DA GREVE

(3.ª de uma série de reportagens)

QUINTA e Sexta-feira foram dias de preparação intensa. A greve de uma população bem feita por parte da Comissão de Salários, para mobilizar todos os operários Sabado, como estava decidido.

Variantes redigidas à mão circulavam continuamente, fora os volantes e manifestos impressos pela Comissão de Salários. Basta dizer que Sexta-feira foram distribuídos volantes pela manhã, meio dia e à tarde, além de colarem a tabela do aumento nas privadas e nos porões dos navios. Como isso não fosse suficiente escreveram a pizé em todas as paredes ao redor do Estaleiro. "FOI QUEREMOS O AUMENTO".

Essa preparação intensa levou a que sabado, à hora marcada, todos os operários, sem exceção, estivessem no local designado. O movimento caminhava para o ponto culminante. Deu meio-dia e toda aquela massa de operários de fisionomias duras e maciças, estivessem lá, parecia impossível a espera da resposta da empresa. Os minutos se passavam e ninguém se mexia. Deu 12 e 10, 12 e 55, 12 e 20, e nada. Todos os elementos da direção da empresa tinham se retirado apressadamente com recato da atitude que a massa desse a lutar em consequência de uma negativa.

No pé em que as coisas tinham chegado, era o momento de deflagrar a greve. No entanto, a Comissão de Salários vacilou e propôs a massa que todos voltassem ao trabalho até que algum responsável da empresa chamasse.

As 14.30, souberam da chegada do embaixador alemão, espontaneamente, começaram a largar o trabalho,

mas foram impedidos por um dos membros da Comissão e líder do movimento, que determinou que o aguardassem e só então, sujeito a ser preso, deixando a massa sem o seu dirigente, foi procurar o engenheiro que se comprometera a dar uma resposta decisiva segunda-feira. Às 7 horas, discutindo o assunto com uma comissão de 10 pessoas credenciadas, pelos operários. Mas, avisou: "apenas a comissão deverá ir ao meu escritório". Imediatamente isso foi aproveitado para ampliar a Comissão de Salários que era restrita.

Como vimos pela análise que fizemos, tres erros foram cometidos nesse dia, todos tendo como causa, a falta de confiança na massa que continuava a existir entre os comunistas.

O 1.º foi ao meio-dia, quando deixaram de deflagrar a greve com receio de que o mo-

vimento não fosse aceito pela maioria dos operários.

O 2.º quando o líder impediu que os operários deixassem o trabalho para irem falar com o engenheiro.

O 3.º foi ele ter ido sozinho procurar o engenheiro quando nada se faz em qualquer movimento que não seja acompanhado do maior numero possível de pessoas.

Caminhava para o desfecho do movimento com tres grandes falhas:

a) Até o momento não tinham sido levantadas outras reivindicações que não fosse o aumento de salários. Nem a volta do companheiro despedido havia sido levantada com vigor. Desde que a luta pelo pagamento do aumento de salários ganhase vigor, que foi no momento da entrega do memorial, outras reivindicações deveriam ter sido levantadas, como sejam contra o 100% de assiduidade, contra o Imposto Sindical, por Eleições Sindicais e pela PAZ.

b) Havia ainda pouca organização. Todos esses acontecimentos estavam sendo dirigidos por poucas pessoas. A Comissão era restrita, e só existiam 2 sub-comissões, assim mesmo fracas.

c) A falta de confiança da vanguarda na massa.

O Trabalho Patriótico DE SOLIDARIEDADE

SALOMÃO MALINA

É cada vez maior a simpatia popular aos perseguidos pela ditadura, aos que sofrem toda sorte de violências por lutarem pela paz, contra a dominação imperialista, a fome e a opressão. Haja vista a repercussão nacional que encontrou em todo o país o projeto de anistia geral aos presos políticos.

Entretanto, os elementos de vanguarda e mais esclarecidos não temos sabido aproveitar esta onda de simpatia aos lutadores da causa da paz e de revolta contra o terror policial para organizar mais uma ampla e vigorosa frente de luta. E isto porque não só subestimamos ainda o trabalho de solidariedade, como ainda porque o realizamos de forma desfeituosa e em consequência da incompreensão da importância do trabalho que verificamos o seguinte: em certos setores, onde existem condições as condições para se criarem comissões de solidariedade, ligadas à massa e capazes, inclusive, de mobilizá-las para lutas mais elevadas, criam-se, entretanto, organismos artificiais sem ligação popular e sem vida real.

Na verdade, ainda não existe a preocupação de organizar amplamente a massa no trabalho de solidariedade. As comissões existentes ainda restringem suas atividades a auxiliar doentes para os hospitais e suas famílias ou seculares para mães e protectas. Por isso

é que os quadros que se encarregam do trabalho de solidariedade não se renovam, não aumentam e são sempre os mesmos. Ora, como esses quadros são elementos esclarecidos de vanguarda, são eles também que participam de outras frentes e campanhas patrióticas. E isso resulta em que, quando a luta se concentra em determinada campanha, verificamos o enfraquecimento de outras frentes e, sobretudo, do trabalho de solidariedade. Depois, quando querem continuar, temos de começar tudo de novo.

Não podemos esquecer que a tarefa principal dos povos é a luta pela Paz. Bem sabemos que, sem Paz no mundo e sem um governo popular em nossa pátria, que se coloque resolutamente no campo da Paz, não poderá haver nenhuma garantia efetiva para os que lutam pela causa do povo.

Mas, não devemos nunca esquecer que a luta pela Paz engloba todas as lutas do nosso povo e que, em determinadas condições, uma luta por aumento de salários ou pela liberdade de um patriótico preso pode ser a forma mais prática e mais rápida de organizar a massa de esclarecida e fazê-la participar da luta contra a guerra imperialista e pelo progresso de nossa Pátria. Na verdade, o trabalho contínuo de organização da solidariedade democrática é um meio de ampliar e levar a novos setores populares a luta contra a ditadura americana e guer-

reira d. Dutra

Se com a ditadura a importância da luta pela paz perderem o seu sentido, não um amplo movimento organizado, a luta pela paz será uma frente de lutas que não se desenvolverá além da rua e com o perigo de transformar num movimento obstáculo à aplicação das leis terroristas, como a Lei de Segurança e a Lei de Imprensa.

Para isso devemos começar ampliando as atuais comissões de solidariedade e criando outras novas por toda parte em que seja possível. Lembremo-nos que cada vítima da ditadura — e hoje elas são em grande numero — tem parentes, amigos e companheiros de trabalho que se sentem também atingidos pelas violências e arbitrariedades policiais. E cada uma dessas pessoas que organizamos numa comissão de solidariedade poderá trazer-lhe o consolo de outros amigos e companheiros, até então isolados.

Com um trabalho planejado e com a distribuição de tarefas a todos os seus membros, do acordo com suas possibilidades, para que ele seja capaz de realizar a mobilização da massa de trabalhadores locais que através dessas comissões poderão se transformar rapidamente em movimentos vivos e militantes. Organismos que mobilizem o povo para a luta pela Paz e a Democracia.

MINHA VIAGEM A MOSCOW

Dutra é o Responsável

CONCLUSÃO DA 5ª PAGINA apenas para encobrir os criminosos, não passam de satisfação passageira ao povo para matar o tempo e depois colocar uma pedra sobre o escândalo.

Os comerciantes ingleses não compraram fantasmas; os "intermediários" da que fala o "Financial Review" são homens das classes dominantes, bem situados na máquina administrativa ou no parlamento, estreitamente ligados ao governo.

Mas justamente por isso a camarilha do Catete se em-

penha por ocultá-los, pois seu desmascaramento público seria o desmascaramento dos próprios governantes: Dutra e sua camarilha. Sobre eles, entretanto, o povo já tem juízo formado. Trata-se como já o disse Prestes em 1947 de um governo de traição nacional e de negociatas, do qual o país terá de libertar-se através da luta de todos os patriotas pelo restabelecimento das liberdades democráticas e contra a ditadura, por um governo democrático-popular que cuide dos interesses do povo em vez de trai-los.

A Verdade Sobre os Diplomatas Americanos

por ANNABELLA BUCAR

CAP. III MINHA VIAGEM A MOSCOW

Pode-se avaliar que seu contacto com Henderson tenha razão suficiente para assegurar a Reinhardt sua inclusão no grupo dos funcionários anti-soviéticos do Departamento de Estado, funcionários que detêm o monopólio dos "negócios russos".

Nessa ocasião Henderson atravessava uma situação muito difícil. Como já indiqui ele prognosticava oficialmente que em 1941 os alemães conquistariam a vitória sobre a Rússia. Henderson propagava ativamente essa ideia no Departamento de Estado.

Por volta de 1942, naturalmente, Henderson estava numa posição ridícula, visto que suas predições não se verificaram. Mesmo na Casa Branca começava-se a perceber que neste momento crítico Henderson tentava fazer fracassar as relações americano-soviéticas. Por conseguinte, Roosevelt pretendia afastá-lo do trabalho que realizava no terreno das relações soviético-americanas.

Henderson percebia-o perfeitamente e dedicou-se ao fortalecimento da situação da camarilha dos "técnicos russos". Bem que fosse em sua seção do Departamento de Estado, a fim de nela conservar sua influência, mesmo no caso de ser obrigado a se exilar tempo-

riamente. Para esse fim poder-se-ia utilizar vantajosamente a contribuição de Reinhardt. Este encontrava-se em Washington, exatamente nessa seção, e não se havia comprometido tanto quanto os demais "técnicos" em negócios soviéticos. Podia-se muito bem confiar nele, pois praticaria energeticamente uma política anti-soviética.

Assim foi Reinhardt admitido na camarilha anti-soviética do Departamento de Estado e, desde então, está incluído entre os dirigentes das relações soviético-americanas. É um personagem menos importante, sem dúvida, do que Kennan, Bohlen, ou Durbrow, mas a quem está reservado um grande futuro nesse terreno.

Não se deve acreditar que no seio dessa pequena camarilha de "técnicos" em negócios soviéticos, tudo ande sobre rodinhas. Na realidade Reinhardt, sabe-se muito bem, detesta Durbrow; e em suas conversas particulares com seus amigos mais íntimos da embaixada afirma sem hesitação sua maneira de ver em relação a Durbrow.

Acredita-se que Durbrow retribuía esse sentimento. Oficialmente, entretanto, são os melhores amigos. Em todo caso, nas questões de política ame-

ricana em relação à União Soviética sua unidade é completa. Reinhardt odeia a Rússia quase tão violentamente quanto Durbrow. Provavelmente Reinhardt gostaria de apagar a União Soviética da face da terra por meio de bombas atômicas, e confessa-o abertamente, sem a menor hesitação, nos meios da embaixada. Teme tudo o que é soviético.

Na embaixada americana em Moscou Reinhardt dirigia, até pouco tempo, o serviço de imprensa encarregado de colher e transmitir a Washington as notícias diárias publicadas nos jornais soviéticos.

Colocado nesse posto, Reinhardt nomeou David Henry que, segundo afirmam, é seu parente, chefe do serviço de imprensa. Reinhardt dirigia o serviço de imprensa de maneira a dedicar o máximo de atenção aos acontecimentos que se pudessem alterar o mais possível interpretando-os de uma certa maneira, a fim de denegrir a política soviética e a vida política da U. R. S. S. Seus relatórios visavam manter continuamente a política anti-soviética da embaixada no Departamento de Estado. Propunha-se mesmo exultar sobre o último fato e acontecimento que, por esta ou aquela razão, fossem susceptíveis de contrariar essa política. Sob este ponto de vista sua situação na embaixada podia ser considerada bastante apreciável.

Reinhardt também teve a seu cargo manter relações com os diplomatas estrangeiros residentes em Moscou, a fim de obter os mesmos informações caluniosas. Dedicava-se com ardor à busca de boatos e mexericos em Moscou e aproveitava-se a comunicá-los, pois que esses boatos e mexericos correspondiam ao seu programa de informações ao Departamento de Estado. Reinhardt

é grandemente apreciado exatamente por seus talentos nesse terreno da ação "diplomática".

Considera-se muito provável na embaixada que Reinhardt também tivesse como missão praticar a espionagem entre os cidadãos soviéticos. Sabe-se que mantinha estreitas relações com os serviços de informações militares e civis dos Estados Unidos dos quais recebia toda sorte de missões que não podiam ser confiadas senão a pessoas ocupando um alto posto diplomático e conhecendo perfeitamente o russo. Basta dizer que Reinhardt, embora tentasse por todos os meios esconder esse fato dos outros colaboradores da embaixada, empregou todos os seus esforços a fim de estabelecer contacto com certos cidadãos soviéticos.

Reinhardt mantinha estreita ligação com o serviço consular da embaixada, onde trabalhavam os agentes do serviço de informações. Esses agentes serviam-se do trabalho consular para obter informações dos pretendentes à nacionalidade americana.

Não faz muito tempo Reinhardt havia sido nomeado consul dos Estados Unidos em Leningrado. Estima-se na embaixada que essa função é de importância primordial para o serviço de informações. Contudo Reinhardt não foi a Leningrado. Era muito preguiçoso para levar até o fim todos os trabalhos preparatórios, necessários. Isto é bem conhecido na embaixada, embora tenha ele comunicado hipocritamente ao Departamento de Estado que as autoridades soviéticas opuseram "obstáculos" à criação de um consulado em Leningrado.

Na realidade, naturalmente é perfeitamente evidente que Reinhardt poderia iniciar seu tra-

balho em Leningrado mesmo num local provisório se houvesse sido necessário esperar um mês ou mais para por em ordem o local permanente destinado ao consulado. Mas como a coisa não agradava a Reinhardt ele não fez a viagem.

Anteriormente fora proposto a Reinhardt que se instalasse na rua Spassko-Peskovski, na residência pessoal do embaixador a fim de ajudar este último a administrar a residência particular, a organizar recepções e a executar qualquer outro "trabalho". Esse gênero de atividades desagradou enormemente Reinhardt que passou a odiar o embaixador. Em seguida a vários incidentes ocorridos depois das recepções tardias, esse fato correu por toda a embaixada.

Se me atardo tanto sobre a pessoa de Reinhardt é porque ele é um dos jovens "especialistas" mais notáveis da camarilha anti-soviética do departamento de Estado. Tem apenas trinta anos passados; diante dele abre-se a grande carreira de participante ativo na política anti-soviética, nas diversas funções que lhe podem ser confiadas, em muitos países do mundo, assim como em Moscou e Washington.

Pode-se estar quase certo, no final das contas, que exercerá funções muito importantes dentro do próprio Departamento de Estado. Sua extraordinária aptidão para subir rapidamente na escala hierárquica é penhor quase absoluto de sua situação futura.

A sólida situação de homem como Reinhardt que segue os passos de Henderson, Kennan e Durbrow, e que ao mesmo tempo forma energeticamente pequenos hendersons, kennans, durbrows e reinhardts que deverão se dedicar futuramente às relações americano-soviéticas, eis um dos exemplos frisantes que mostram que o departamento de Estado confiou seu destino a homens

que orientam todas as suas atividades para um único objetivo: agravar constantemente as relações americano-soviéticas.

É absolutamente inútil esperar-se qualquer melhora nessas relações, se não forem efetuadas modificações essenciais dentro dos EE. UU., modificações que provoquem uma duração mais longa no Departamento de Estado.

Homens como Reinhardt, compreendem muito bem que sua carreira teria um triste fim no momento em que a América e a União Soviética estabelecessem novamente relações de amizade. Por conseguinte, farão tudo o possível para impedir a solução de certas divergências entre esses dois Estados. Homens como esses procuram excitar o ódio entre os povos americanos e soviéticos, e isto prosseguirá até o dia em que o povo americano resolver destituir esses "diplomatas" de seus postos importantes para substituí-los por homens objetivos que promoverem os interesses de seu país antes de seus próprios interesses de egoístas e arrivistas.

Apenas indiquei a característica de várias personalidades da embaixada americana em Moscou, sem demorar-me sobre os demais, já que os postos de direção na embaixada são sempre ocupados por representantes da camarilha anti-soviética do Departamento de Estado em Washington. Esta já foi apresentada em detalhe em outro capítulo.

Assim o povo americano e a opinião pública dependem quase inteiramente de um pequeno grupo de reacionários, inclusive colaboradores da embaixada e correspondentes reacionários, que monopolizam todas as fontes de informação sobre a União Soviética e causam assim enorme prejuízo aos interesses dos povos americano e soviético.

(CONTINUA)

REPELIMOS AS EXIGENCIAS IANQUES

QUANDO de sua viagem aos Estados Unidos, em maio deste ano, o sr. Gaspar Dutra levava dois objetivos: — concluir os acordos de guerra e colonização exigidos pelo governo de Washington e, em troca, obter dos magnatas ianques alguns empréstimos para amparar sua falida e catastrófica administração.

Os acordos foram concluídos segundo as exigências ianques, como ficou patentizado no comunicado conjunto Truman-Dutra, no qual se proclama uma situação de privilégios especiais aos trustes norte-americanos para explicar e colonizar nossa pátria.

Agora, está a caminho de nosso país uma comissão do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento para "estudar a situação geral econômica e financeira do Brasil" e também para determinar a quantia de dívida externa adicional que o Brasil pode assumir, adequadamente, durante os próximos anos". Assim é que se expressa o gringo ianque Richard H. Demuth, vice-presidente do Banco Internacional sobre os objetivos da referida "missão econômica".

FIM CONTINUAÇÃO DA MISSÃO ABBINK

Os termos da declaração de Demuth mostram bem a arrogância colonizadora dos emissários ianques que vem aqui "estudar" a concessão dos empréstimos que o sr. Dutra pedira nos Estados Unidos.

Eles declaram taxativamente que os magnatas ianques

Continuação da Missão Abbink a Missão Econômica do Banco Internacional de Reconstrução

não vão entregar os dólares pedidos em empréstimos pelo governo Dutra como um empréstimo de governo a governo, isto é, para serem aplicados de acordo com os interesses do povo brasileiro. Mas, pelo contrário, serão os trustes ianques que determinarão o montante e o destino desses empréstimos, de acordo com seus próprios interesses colonizadores. E' o que ainda declara o vice-presidente do Banco Internacional:

"A Missão estudará os vários projetos de construção no Brasil para determinar quais os que devem ter prioridade. Estudará, igualmente, a política do governo brasileiro para a promoção do desenvolvimento dos recur-

sos econômicos do país".

Nossas palavras insolentes declara-se, nada mais nada menos, que estamos diante de uma continuação da "missão Abbink" para apressar a completa colonização do país

pelo trustes guereiros de Wall Street.

UM EXEMPLO ILUSTRATIVO

Lembremos que a missão desse famoso "Banco Interna-

cional de Reconstrução" é a de, através de empréstimos lesivos aos interesses nacionais dos povos, conquistar a dominação das fontes de riquezas, nos países "atrasados" pelos trustes norte-americanos.

Este é o famoso Banco do empréstimo de 90 milhões de dólares à Light pelo qual o governo de Dutra se fez fiador.

Um caso recente mostra como age o Banco. Há alguns meses o governo mexicano, por intermédio do Departamento de Estado ianque, solicitou ao Banco um empréstimo para o desenvolvimento da indústria petrolífera do México. Mas o empréstimo, apesar de toda a demagogia de Truman sobre "o desen-

volvimento das áreas atrasadas" não foi concedido, simplesmente porque o governo mexicano, sob pressão popular, não pode atender às exigências do Banco. E estas exigências eram, nada mais nada menos, a de que fosse liquidada a política nacionalista do petróleo, iniciada por Cárdenas, para que a Standard Oil voltasse a lançar seus tentáculos sobre esta riqueza do novo México.

LEVANTAR A LUTA EM DEFESA DA ECONOMIA NACIONAL

Com um governo de entreguistas, como o de Dutra, que se torna fiador de empréstimos para trustes imperialistas como a Light, cujos crimes contra o país a própria Câmara do acordo americano não conseguiu esconder, pode-se bem avaliar quais serão as exigências do Banco Internacional para a concessão de uma quantia miserável de dólares.

Serão, e disso ninguém deve ter dúvidas, as mais colonizadoras possíveis, incluindo certamente exigências sobre o nosso petróleo e demais jazidas de minérios estratégicos, sobre a desvalorização do cruzeiro — o que significa um aumento ainda mais tremendo do custo de vida — e o controle mais completo da indústria nacional.

Os patriotas, que se organizam em todo o país no Centro de Estudos e Defesa da Economia Nacional (que continua de forma mais ampla a luta pela defesa do petróleo) e que erguem por toda parte, principalmente em Minas e São Paulo, vigorosos protestos contra a missão colonizadora de Abbink, deverão repelir, com a mesma energia, esses novos agentes da colonização ianque em nossa pátria.

VOZ OPERÁRIA

ANO I — Rio, 15 de Outubro de 1949 — N. 21

Diretor Responsável:	ASSINATURAS:
Waldyr Duarte	Anual Cr\$ 30,00
Redação e Administração:	Semestral Cr\$ 15,00
AV. RIO BRANCO 457	Número avulso . . . Cr\$ 1,50
12.º andar — Caixa 1711-1712	Atrassado Cr\$ 1,00
	Cidade de Janeiro — Brasil D.F.

O Que é a "Lei de Imprensa"

SABEMOS que, mesmo antes de feita aprovar a lei de imprensa de Plínio Barreto, e valendo-se, inclusive, da Lei de Segurança do Estado Novo, a ditadura vem perseguindo com o máximo de ferocidade a imprensa popular apreendendo, fechando e suspendendo sem quaisquer formalidades, numerosos jornais, empastelando oficinas, depredando redações, prendendo jornalistas, leitores de jornais e até jornalistas.

Esses métodos fascistas, entretanto, não foram ainda suficientes para calar a voz da imprensa livre, que resiste heróicamente ao terror.

Dai a lei especial contra a imprensa que os dirigentes udenistas estão oferecendo ao ditador Dutra.

De acordo com os dispositivos desse código de vilhã cada número dos jornais que combatem a

guerra e a entrega do país aos trustes ianques, a negociação do governo, a traição dos políticos do "acordo americano", será motivo para que os mesmos paguem multas onerosíssimas e tenham seus diretores, redatores, colaboradores, gerentes e funcionários de distribuição presos e processados.

Por exemplo: a denúncia da penetração e controle crescente das missões militares ianques nas direções das forças armadas; a denúncia das manobras criminosas para a entrega de nossas bases aos americanos e dos tratados de traição nacional para arrastar nosso povo à guerra por Wall Street, tudo isso pode valer a qualquer jornal ou jornalista multas de dez a vinte mil cruzeiros e prisão celular de seis meses a um ano. Pois, qualquer desses casos não poderá ser considerado pelo governo (fez o que ele faz real-

mente, para manter a opinião pública desinformada sobre seus crimes contra a soberania nacional) como "segredos de Estado" (alínea D do Artigo 9.º).

A alínea b do mesmo artigo inclui como "abuso da liberdade de imprensa" punido com multas e prisões — "publicar notícias falsas ou divulgar fatos verdadeiros truncados ou deturpados, provocando alarme social ou perturbação da ordem pública".

Um exemplo: a gestão da ditadura realiza "mais uma" de suas operações contra patriotas e trabalhadores, como o fez no seditoso UNE, em Tucan, em Santo Amaro, na pré-cidade Curtume Carioca, etc. Depois, a própria polícia se encarrega, em suas notas de "explicar os acontecimentos", apresentando suas vítimas como "craques". Eis aí um fato que narrado pe-

los jornais independentes poderá valer à imprensa e aos jornalistas que nela trabalham os mais duras castigos, pois, se não apresentarem as notícias como as apresenta a polícia, serão apanhados nas malhas da alínea b do Artigo 9.º

Esses dois exemplos mostram claramente o objetivo da lei celerada do udenista Plínio Barreto: destruir a imprensa popular e democrática (com as prisões diárias de seus redatores e as multas onerosas de vários milhares de cruzeiros) e calar a voz dos jornais que, em determinadas situações, se opõem à ditadura do acordado americano.

Por isso é que a luta contra a lei de imprensa é uma luta de todo povo pelo direito de ser honestamente esclarecido e informado, na qual devem se encontrar todos os democratas.



... e o programa hitlerista de racionar a manteiga para adquirir mais canhões.

de acordo com o programa hitlerista de racionar a manteiga para adquirir mais canhões.

Mas diante dos olhos vigilantes das massas, que enguem cada vez mais alto seu clamor de paz, como poderiam os parlamentares votar mais créditos de guerra, quando o prato das "despesas" na balança orçamentária já se encontra afundado sob o peso das imensas verbas militares? Foi quando Truman, depois de fazer chantagem contra os outros povos, resolveu fazer chantagem contra seu próprio povo, ameaçando-o com o espectro da bomba atômica soviética, afirmando-lhe que a "superioridade" militar ianque desapareceria, que as defesas nacionais dos Estados Unidos se tornaram precárias e careciam de ser reforçadas com urgência.

Um senador ianque, que também sabe fazer essas tropagens políticas, viu logo do que se tratava e comentou: "Ai vêm mais pedidos de créditos militares". De fato, a imprensa ianque, nestes últimos dias, já prevê que "o número de pessoas empregadas poderá atingir a sessenta e três milhões", em consequência das novas obras do Estado, pois "usinas de armamentos serão construídas sob a terra" e "as despesas militares dos Estados Unidos passarão de 15 a 22 bilhões de dólares".

Entretanto, a contra-gosto e secundariamente, o comunicado de Truman essa-

CONCLUIE na 4ª página.



O ESPETACULAR comunicado de Truman sobre a bomba atômica Soviética, no momento em que se instalava mais uma sessão da ONU, não terá sido mera coincidência. Recorde-se que a 6 de novembro de 1947, falando sobre "os círculos expansionistas dos Estados Unidos", afirmava Molotov: "Não tendo confiança em suas próprias forças internas, eles ordenam no segredo da bomba atômica, embora esse segredo desde há muito tenha deixado de existir". E Vichinski, com igual clareza, advertia na ONU, a 1.º de Outubro de 1948: "É falso acreditar — e aqueles que assim acreditam cometem um grande erro — que só um país possui o monopólio da energia atômica e da bomba atômica. Isso pode levar a um sério e perigoso erro de cálculo". Diante de tudo isso, porém, mr. Truman, permaneceu impassível. Como explicar-se que agora, tanto tempo depois, se tenha ele tornado repentinamente livido e tremulo ante o fragor longínquo que algumas explosões atômicas que os soviéticos vêm empregando, conforme esclarece a TASS, na obra em grande escala da "construção de centrais hidro-elétricas, minas, canais, estradas" e outras atividades semelhantes?

Em verdade, o que mr. Truman transmitiu nesse comunicado foi o medo dos magnatas de Wall Street, de toda a sua colação de reis do petróleo, do carvão, da eletricidade, das máquinas a vapor, justamente ante o uso pacífico da energia nuclear

A Bomba Atômica e a Paz

OSVALDO PERALVA

do país do socialismo, com as profundas consequências políticas, sociais e econômicas em que isso implica para toda a humanidade. Eis por que a imprensa americana não se recusa a discutir a questão da energia atômica para fins pacíficos e enfiar na cabeça a carapuça que o sábio soviético Kapitsa lhe envia nestas palavras: "Falar em energia atômica somente em termos de bomba atômica é o mesmo que falar em eletricidade somente em termos de cadeira elétrica". Assim, fazendo o jogo dos sordidos interesses da oligarquia financeira, Truman procurou mobilizar a opinião pública universal para conseguir, através da ONU, o controle da energia atômica à maneira ianque — isto é, deixando intacto o seu estoque de bombas e podendo fiscalizar e sabotar, por meio de mil e um artifícios, as jazidas de urânio e outros elementos que interessam à produção da energia atômica, visando obstar sua utilização na indústria de paz.

Mas há outros objetivos mais imediatos visados por Mr. Truman. Até agora, com um procedimento típico de "gangster", o titular da Casa Branca exigiu e obteve

dos governos de nervos fracos e alma de lacaio as mais tremendas concessões políticas, econômicas e militares, como a alienação da soberania nacional e a padronização dos armamentos, em troca de uns trinta dólares e da ameaça da arma terrorista que dizimou as populações de Hiroshima e Nagasaki. Assim o imperialismo ianque passou a fazer praga de sua "incomparável superioridade" militar, que lhe seria conferida pelo monopólio da bomba atômica. E impôs o Plano Marshall, a União Ocidental, os pactos militares do Rio de Janeiro e do Atlântico Norte. Nada disso, impedi-lo, porém, o desenvolvimento da crise cíclica nos Estados Unidos e no resto do mundo capitalista. Era preciso, pois, acelerar a corrida armamentista, acalmar os milhões de desempregados, chamando parte deles para as casernas e para as fábricas de material bélico, mandar reacender os altos fornos para infundir confiança no mundo dos negócios, embora para tudo isso, dado o próprio caráter contraditório do capitalismo, fosse indispensável exigir maiores sacrifícios do povo americano e dos demais povos situados na órbita do imperialismo ianque,